

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ALEX MESSIAS DA SILVA

**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CASA DO TRABALHADOR EM
IPOJUCA/PE**

RECIFE

2024

ALEX MESSIAS DA SILVA

**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CASA DO TRABALHADOR EM
IPOJUCA/PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor(a) Orientador(a): Diogo Cesar

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586a Silva, Alex Messias da.
Anteprojeto arquitetônico de uma casa do trabalhador em
Ipojuca/PE / Alex Messias da Silva. - Recife: Edição do Autor, 2024.
49 p. : il. color.

Orientador(a): Diôgo Cesar Oliveira Carvalho.

Trabalho de conclusão de curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2024.
Inclui bibliografia.

1. Trabalhadores. 2. Ipojuca. 3. Destino. 4. Tempo. I. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 72

ALEX MESSIAS DA SILVA

**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CASA DO TRABALHADOR EM
IPOJUCA/PE**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedico esse trabalho a meus pais.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de conclusão de curso representa o encerramento de uma fase significativa em minha vida acadêmica e foi possível graças ao apoio e à colaboração de diversas pessoas, às quais expressei minha gratidão.

Em primeiro lugar agradeço ao meu orientador Diôgo Cesar, por toda a orientação, paciência e incentivo ao longo desta jornada. Sua experiência e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus familiares, especialmente a Eduarda Messias, Marielly Messias, Maria Aparecida, Manoel Messias e a minha esposa Gabriellle Samanta. Por estarem sempre ao meu lado, oferecendo suporte emocional, compreensão e apoio incondicional. Vocês foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

Sou imensamente grato também aos meus amigos e colegas de curso, que compartilharam essa jornada comigo, tornando o caminho mais leve e fortalecendo a certeza de que juntos somos mais fortes. Em especial a Alice Verônica, pela amizade e pela determinação de me passar seus ensinamentos.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MOTIVAÇÃO	12
3 JUSTIFICATIVA	12
4 OBJETIVOS	13
4.1 Objetivo Geral	13
4.2 Objetivos Específicos	13
5 METODOLOGIA	14
6 TEORIAS E CONCEITOS	14
6.1 Edifício de Uso Misto	14
6.2 Conceito de áreas de lazer projetadas com o propósito de descanso para o corpo	15
6.3 História do trabalho	16
6.3.1 História do trabalho do Ipojuca	17
7 REFERENCIAL PROJETUAIS	18
7.1 Edifício Varanda Cidade Jardim	19
7.1.1 Zoneamento	20
7.1.2 Estético e plástico	20
7.1.3 Técnico e estruturais	21
7.1.4 Espaço/ funcionais	22
7.1.5 Inserção no ambiente	22
7.1.6 Respeito ao homem (acessibilidade)	23
7.1.7 Respeito ao ambiente (sustentabilidade)	23
7.2 Edifício Ibira By You	24
7.2.1 Zoneamento	25
7.2.2 Estético e plástico	25
7.2.3 Técnico e estruturais	25
7.2.4 Espaço/ funcionais	26

7.2.5 Inserção no ambiente	26
7.2.6 Respeito ao homem (acessibilidade).....	26
7.2.7 Respeito ao ambiente (sustentabilidade)	27
7.3 Edifício Elevo (Pavão)	27
7.3.1 Zoneamento	28
7.3.2 Estético e plástico.....	28
7.3.3 Técnico e estruturais	29
7.3.4 Espaço/ funcionais	29
7.3.5 Inserção no ambiente	29
7.3.6 Respeito ao homem (acessibilidade).....	30
7.3.7 Respeito ao ambiente (sustentabilidade)	30
7.4 Síntese das Análises.....	31
8 AREAS DE INTERVENÇÃO	31
8.1 Histórico.....	31
8.2 Justificativa da escolha do terreno	33
8.3 Análise do Entorno	34
8.3.1 Parâmetros urbanísticos	34
8.3.2 Estudo do clima	36
8.3.3 Uso e ocupação.....	36
8.3.4 Morfologia	37
8.3.5 Modos de transporte.....	38
8.3.6 Hierarquia viária.....	38
8.3.7 Equipamentos públicos	39
8.3.8 Estudo socioeconômico	40
8.3.9 Estudo Ambiental.....	40
9 PROPOSTA ARQUITETÔNICA	41
9.1 Diretrizes e Partido	41

9.2 Programa de necessidades e Dimensionamento	42
9.4 Microzoneamento	44
9.5 Soluções Técnicas	47
9.6 Plantas Arquitetônicas	48
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	59

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CASA DO TRABALHADOR EM IPOJUCA/PE

Alex Messias da Silva

Diôgo Cesar Oliveira de Carvalho ¹

Resumo: O seguinte trabalho tem como objetivo principal aproveitar as potencialidades do uso misto como proposta de anteprojeto de um edifício no bairro de Nossa Senhora do Ó em Ipojuca. O projeto será destinado aos moradores de cidades vizinhas que encontram dificuldades com relação a locomoção diária de suas residências ao trabalho no município do Ipojuca, utilizando meios de transporte públicos no dia a dia, alguns pegam duas conduções para chegar ao destino. Outros tomam mais de três. Os brasileiros que residem nas capitais passam muito tempo por dia no trânsito para ir a lugares como o trabalho, escola, faculdade ou fazer compras, que acaba influenciando no desgaste e prejudica o rendimento para realizar suas atividades laborais.

Com isso o anteprojeto visa proporcionar qualidade de moradia e acesso ao comércio com uso misto para facilitar e agilizar a rotina dos respectivos moradores.

Palavras-chave: Trabalhadores. Ipojuca. Destino. Tempo.

¹ Diôgo Cesar. Mestre em desenvolvimento Urbano. E-mail: Diogo.cesar@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

O edifício de uso misto, a casa do trabalhador, é uma estrutura versátil que combina diferentes tipos de ocupação em um único espaço. Pode contribuir para a redução dos deslocamentos urbanos diários, reunindo habitações, trabalho e, por vezes, opções de lazer em uma única estrutura.

Esse edifício foi projetado para atender às necessidades variadas de moradores de cidades vizinhas para o trabalho, proporcionando uma mistura equilibrada de funções residenciais, comerciais e possivelmente até espaços de lazer com áreas de convivência sociais.

A casa do trabalhador como um tipo específico de edifício de uso misto é planejado com o propósito de criar um ambiente constituído que apoie tanto a vida residencial quanto as atividades comerciais do dia a dia.

Por fim, a casa do trabalhador que é um edifício de uso misto tem uma abordagem contemporânea, buscando criar espaços que sejam multifuncionais. A escolha da região que foi implantado o anteprojeto arquitetônico da Casa do Trabalhador se deu pela localização estratégica no distrito de Nossa Senhora do Ó, localizada na cidade do Ipojuca-PE. Portanto, já que é um ponto tático pela grande quantidade de trabalhadores devido Ipojuca ser um pólo industrial ou o porto de Suape que é um polo de desenvolvimento econômico, dispondo de uma infraestrutura completa para atender às necessidades de diversos empreendimentos.

O objetivo principal é elaborar um anteprojeto arquitetônico para a Casa do trabalhador em Ipojuca, Pernambuco. A proposta visa criar um espaço funcional e acolhedor que atenda às necessidades dos trabalhadores oriundos que vão trabalhar na região, proporcionando conforto e praticidade. Tendo em vista os objetivos específicos para desenvolver um espaço que combine áreas residenciais e comerciais, oferecendo um ambiente de hospedagem e recursos comerciais próximos, facilitando a rotina diária dos trabalhadores e reduzindo o tempo de deslocamento, proporcionando assim um ambiente que priorize o bem-estar dos moradores, estabelecendo uma área destinada ao convívio social e ao descanso, incentivando a interação entre os moradores e criando um espaço propício ao relaxamento e à socialização.

2 MOTIVAÇÃO

A criação de uma casa para pessoas que moram longe do trabalho, foi motivada por alguns fatores importantes como por exemplo: Redução dos custos de transporte e redução do tempo de deslocamento visando melhorar a qualidade de vida e reduzir o estresse associado à longa distância entre a residência e local de trabalho.

3 JUSTIFICATIVA

O município de Ipojuca é um grande polo industrial de Pernambuco, com um grande número de trabalhadores oriundos de várias cidades da região metropolitana do Recife, essas pessoas encontram dificuldades com relação a locomoção diária de suas residências ao trabalho no município do Ipojuca, utilizando meios de transporte público no dia a dia, muitos desses trabalhadores precisam utilizar vários ônibus municipais para se deslocarem de casa até seu local de trabalho, prejudicando sua qualidade de vida e rendimento profissional. Dados da Pesquisa Mobilidade Urbana (2022) mostram que, em média, os brasileiros que residem nas capitais passam 120 minutos por dia no trânsito para ir a lugares como o trabalho, escola, faculdade ou centros comerciais, sendo que 28,3% levam de 30 minutos a 1 hora e 31,9% levam de 1 a 2 horas, também merece destaque o percentual de 25,2% que passa mais de 2 horas diárias no trânsito, conduzida pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em parceria com o Sebrae. A pesquisa de 2022 também investigou o tempo gasto nos engarrafamentos, obtendo uma média de 64,5 minutos, o equivalente a cerca de 1h04 minutos do dia, que acaba influenciando no desgaste e prejudica o rendimento para realizar suas atividades laborais.

Tendo em vista o dado apresentado pela CNDL, sobre o tempo desperdiçado pelos brasileiros que residem nas capitais, onde Ipojuca tem uma grande quantidade de trabalhadores oriundo que encontram diversas dificuldades de se deslocarem de cidades vizinhas para o trabalho no município todos os dias. Foi desenvolvida a ideia de implantação que consiste no desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico: A Casa do Trabalhador, na cidade do Ipojuca, proporcionando um local atrativo e aconchegante em um edifício de uso misto, oferecendo a eficiência de ambiente residencial simples e a praticidade de recursos comerciais no edifício, incluindo áreas de descanso para o corpo e lazer, tendo como objetivo

o intuito de fazer com que os habitantes se desconecte da rotina diária, promovendo uma melhor qualidade de vida.

4 OBJETIVOS

Os objetivos de um anteprojeto são fundamentais para guiar o desenvolvimento e a execução das atividades planejadas. Eles podem ser divididos em dois tipos: Objetivo Geral e Objetivos Específicos.

4.1 Objetivo Geral

- Elaborar um anteprojeto arquitetônico da casa do trabalhador de Ipojuca/ PE.

4.2 Objetivos Específicos

- Estabelecer um ambiente de uso misto, que abrigue espaços residencial e comercial.
- Fornecer um ambiente de hospedagem e recursos comerciais mais próximo ao local de trabalho.
- Proporcionar um espaço agradável e aconchegante, para os habitantes.
- Estabelecer uma área de convivência para interação social e descanso.

5 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas principais teórica e prática.

1ª ETAPA: Estudos de casos para adaptação de edifícios de outros lugares com funções proveitosas para o projeto de uso misto, compreender o entorno e as necessidades do bairro juntamente com as legislações. Pesquisa bibliográfica, em teses, artigo e livros. Levantamento do perfil dos habitantes através de formulários objetivos e simples.

2ª ETAPA: A elaboração do anteprojeto foi de acordo com todas as informações coletadas na primeira etapa sobre assuntos pertinentes ao tema do anteprojeto.

6 TEORIAS E CONCEITOS

As teorias e conceitos desempenham um papel fundamental no avanço do conhecimento referente ao anteprojeto. Elas oferecem uma estrutura sistemática para a compreensão de fenômenos complexos, permitindo a análise crítica e a proposição de novas hipóteses. Portanto, a compreensão e o desenvolvimento de teorias e conceitos são essenciais para o progresso do conhecimento e a inovação em qualquer campo de estudo.

6.1 Edifício de Uso Misto

Um edifício de misto é uma estrutura que combina diferentes tipos de usos em um único local. Esses edifícios são projetados para acomodar uma variedade de atividades, como residências, escritórios, lojas, restaurantes e espaços de lazer. Essa combinação de usos permite que as pessoas morem, trabalhem e se divirtam em um único local, proporcionando conveniência e praticidade. Uma das vantagens do edifício de uso misto é a eficiência de espaço. Ao combinar diferentes usos em um único local, é possível maximizar o uso do terreno e reduzir a necessidade de deslocamento. Isso pode ser especialmente vantajoso em áreas urbanas, onde o espaço é limitado e o tráfego é intenso. Além disso, a proximidade de diferentes usos também pode incentivar o uso de meios de transporte sustentáveis, como caminhar ou andar de bicicleta. Segundo artigo do Portal Arquitetar e Decorar (2020).

Existem muitos exemplos de edifícios de uso misto ao redor do mundo, um deles é o famoso Rockefeller Center representado pela Figura 1, em Nova York. Esse complexo inclui escritórios, lojas, restaurantes, teatros e espaços públicos, tornando-se um destino popular para moradores e turistas. Também há outro exemplo como Marina Bay Sands representado pela Figura 2, em Cingapura, que combina um hotel de luxo, um shopping center, um cassino e um centro de convenções. Esses exemplos mostram como os edifícios de uso misto podem criar espaços vibrantes e multifuncionais.

Figura 1 - Rockefeller Center



Fonte: newyorkyimby, 2020

Figura 2 - Marina Bay Sands



Fonte: wikipedia, S/d

6.2 Conceito de áreas de lazer projetadas com o propósito de descanso para o corpo

Em projetos voltados para o trabalhador têm salas de descompressão, sendo um espaço disponibilizado para descanso, a intenção de uma sala assim é justamente fazer com que os habitantes se desconecte da rotina e renove suas energias, de forma leve, estimulante, descontraindo e divertindo-se. Pois em períodos de muita pressão e prazos finais próximos no trabalho, a tensão costuma tomar conta da equipe, que passa a não render tanto quanto poderia. O desempenho dos funcionários passa a ser afetado e pode comprometer a produção, segundo pesquisa no artigo do grupo Latin America Institute of Business (LAIQB, 2020). Por isso o ambiente de descompressão é importante para o trabalho porque promovem o bem-estar dos trabalhadores, reduzem o estresse, aumentam a produtividade e contribuem para um clima

organizacional positivo e saudável. Pois através das cores, mobiliário, proporcionam benefícios em termos de desempenho e satisfação dos habitantes.

6.3 História do trabalho

Nos estágios iniciais da humanidade, o trabalho era principalmente voltado para a sobrevivência, envolvendo atividades como caça, coleta de alimentos e construção de abrigos. O trabalho era distribuído de acordo com o gênero e a idade, com homens muitas vezes dedicados à caça e à defesa, enquanto as mulheres se concentravam na coleta de alimentos e cuidados com os filhos. (Scala, 2022)

Com o surgimento das primeiras civilizações, como as do Egito, Mesopotâmia e China, o trabalho tornou-se mais especializado, com a divisão do trabalho entre diferentes ocupações e classes sociais. Escravidão era comum em muitas dessas sociedades antigas, onde os escravos realizavam grande parte do trabalho braçal, permitindo que as classes dominantes se dedicassem a atividades intelectuais e culturais. (PhilArchive, 2019)

Durante a Idade Média na Europa, o sistema feudal predominante organizava o trabalho em torno de feudos, com camponeses trabalhando nas terras dos senhores feudais em troca de proteção e segurança. O comércio e a manufatura começaram a se desenvolver, levando ao surgimento de guildas e corporações que regulamentavam o trabalho e as profissões. (Revista de história, 2012)

O século XVIII marcou o início da Revolução Industrial na Grã-Bretanha, transformando drasticamente as formas de trabalho. A mecanização e a industrialização levaram a uma grande migração do campo para as cidades em busca de emprego nas fábricas. Condições de trabalho precárias, longas jornadas e baixos salários eram comuns nas fábricas, o que levou a movimentos de resistência e sindicalismo em busca de melhores condições de trabalho. (VII EPCC, 2011)

O século XX testemunhou avanços significativos nos direitos trabalhistas, incluindo a instituição de leis trabalhistas, como a jornada de trabalho de oito horas, seguro-desemprego e direito à organização sindical. A globalização trouxe mudanças na natureza do trabalho, com a terceirização e a automação alterando o mercado de trabalho em escala global. Questões contemporâneas, como trabalho informal, desigualdade salarial, discriminação no local de trabalho e questões ambientais, continuam a desafiar os trabalhadores e os formuladores de

políticas em todo o mundo. A história do trabalho é dinâmica e está em constante evolução, refletindo as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas ao longo do tempo. (Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, 2015)

6.3.1 História do trabalho do Ipojuca

A história do trabalho em Ipojuca, remonta a períodos anteriores à colonização europeia. Ante da chegada dos portugueses ao Brasil, a região onde se situa Ipojuca era habitada por povos indígenas, que desenvolviam atividades de subsistência, como a agricultura de subsistência, pesca e coleta. (Prefeitura do Ipojuca, 2013)

Com a chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil, a exploração econômica da região se intensificou. No período colonial, destacou-se a produção de açúcar, que se tornou a principal atividade econômica em todo o nordeste brasileiro. Grandes engenhos de açúcar foram estabelecidos em áreas próximas a Ipojuca, impulsionando a economia local e determinando uma grande quantidade de mão de obra escrava africana. (Prefeitura do Ipojuca, 2013)

Durante os séculos seguintes, o trabalho escravo foi a base da economia da região, com os africanos sendo trazidos a força para trabalhar nos engenhos de açúcar. Após a abolição da escravatura em 1888, a economia de Ipojuca e região passou por transformações significativas. Como o declínio da produção açucareira, outras atividades econômicas foram se desenvolvendo na região, como a agricultura diversificada, a pesca e o comércio. (Prefeitura do Ipojuca, 2013)

No século XX, a industrialização começou a ganhar espaço em Ipojuca, especialmente com a instalação de empresas petroquímicas e o desenvolvimento do Complexo Industrial Portuário de Suape, que se tornou um dos principais polos industriais do Brasil. Essa industrialização trouxe consigo novas oportunidades de emprego e desenvolvimento econômico para a região, além de desafios relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade. (Prefeitura do Ipojuca, 2013)

Atualmente, o trabalho em Ipojuca abrange uma variedade de setores, incluindo a indústria, o comércio, o turismo e os serviços. O município continua a se desenvolver, buscando equilibrar o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente e o bem-estar da população local.

Segundo dados do IBGE, Ipojuca em 2021, o salário médio mensal do trabalhador em Ipojuca era de 2,9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 34,79%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 2 de 185 e 4 de 185, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 193 de 5570 e 378 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 44% da população nessas condições, o que o colocava na posição 170 de 185 dentre as cidades do estado e na posição 2261 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

De acordo com o novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), em 2023, Ipojuca foi o município pernambucano que, proporcionalmente ao número de habitantes entre os mais populosos do Estado, gerou mais empregos. Segundo a atualização dos últimos dados oficiais, Ipojuca teve um total de admissões de 17.678 novos postos de trabalho, sendo o setor de serviços com 6.544 empregados e o da indústria com 5.275, seguido pelo comércio e construção civil. E os números tendem cada vez mais a crescer com o recente anúncio de retomada das obras da Refinaria, do estaleiro, do Porto de Suape e novas indústrias.

7 REFERENCIAL PROJETUAIS

Após a fase de definição dos conceitos, e concomitantemente à contínua atualização bibliográfica, partimos para o desenvolvimento de estudos de referência, com o objetivo de subsidiar mais diretamente as soluções a serem adotadas no anteprojeto, especialmente quanto à resolução dos elementos componentes do anteprojeto proposto.

Foram selecionados e organizados exemplares nacionais, relacionados ao tema do anteprojeto, que serão apresentados a seguir.

7.1 Edifício Varanda Cidade Jardim

Ficha Técnica:

Arquitetos: aflalo/gasperini arquitetos

Ano: 2023

Local: São Paulo

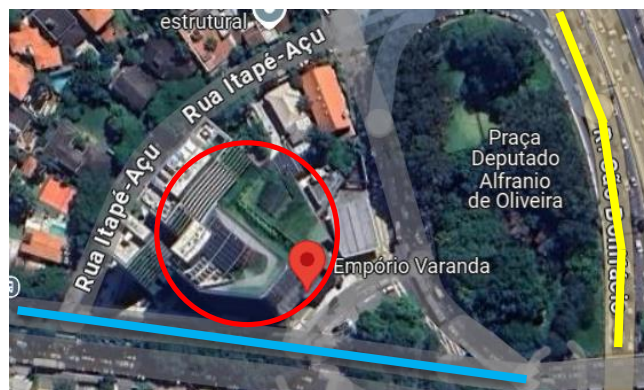
A Figura 03 apresenta o Edifício Varanda e a Figura 04 apresenta a Localização do Edifício. Este edifício agrupa em um único empreendimento residências, escritórios e estabelecimentos comerciais, exigindo a implementação de soluções que proporcionem conforto e bem-estar para os moradores, ao mesmo tempo em que garantem a funcionalidade para aqueles que frequentam o local a trabalho.

Figura 3 - Edifício Varanda



Fonte: archdaily, 2023

Figura 4 - Localização do Edifício



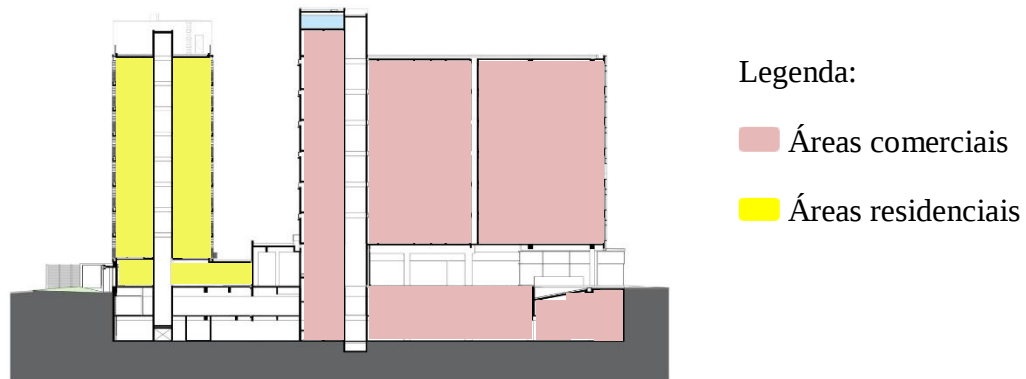
Legenda:

- Edifício Varanda
- R. São Bonifácio
- AV. dos Tajurás

Fonte: Google Maps, editado pelo autor, 2024

7.1.1 Zoneamento

Figura 5 - Zoneamento no Edifício



Fonte: archdaily, editado pelo autor, 2024

A Figura 5 apresenta o Zoneamento no Edifício, com as áreas comerciais concentradas nos pavimentos representados pela cor rosa, já as áreas residenciais estão concentradas nos pavimentos representados pela cor amarela. A distribuição dentro do edifício é um aspecto crucial que contribui significativamente para a organização, funcionalidade e qualidade de vida dos seus moradores e usuários. Tendo como vantagens a organização, eficiência, privacidade e conforto. Mas também a desvantagem com a manutenção, limpezas específicas e restrições para moradores.

7.1.2 Estético e plástico

O edifício apresenta um design moderno e elegante, com linhas limpas e uma forma sofisticada que se destaca na paisagem urbana. A estrutura é vertical, mas com uma composição que proporciona uma sensação de leveza e fluidez.

A Figura 6 apresenta a fachada do edifício, que é um dos elementos mais marcantes. Composta por grandes painéis de vidro, ela permite uma ampla entrada de luz natural, criando uma conexão visual com o exterior. O uso de varandas contínuas em todos os andares é uma característica distintiva, proporcionando não apenas um elemento estético, mas também funcional, ao permitir que os moradores desfrutem de vistas panorâmicas da cidade. Os interiores são projetados para maximizar o conforto e a funcionalidade.

Os materiais utilizados no edifício, como vidro, concreto e alumínio, são escolhidos tanto pela sua durabilidade quanto pela sua contribuição à estética do prédio. A combinação desses materiais cria um efeito visual harmonioso e contemporâneo. A posição estratégica e o design do edifício levam em consideração a paisagem e a topografia local, respeitando a relação com o entorno e contribuindo para a revitalização da área.

Figura 6 - Fachada do Edifício



Fonte: archdaily, 2023

7.1.3 Técnico e estruturais

A estrutura do edifício é predominantemente de concreto armado, um material escolhido por sua resistência e durabilidade. O uso de concreto permite criar grandes vãos e proporcionar flexibilidade no layout dos apartamentos, além de garantir a segurança estrutural do edifício.

O edifício utiliza fundações profundas, como estacas, para garantir estabilidade em um terreno que pode ter variações significativas nas suas características geotécnicas. Este sistema de fundação é essencial para suportar a carga de um edifício de grande altura e garantir sua estabilidade a longo prazo.

7.1.4 Espaço/ funcionais

A Figura 7 apresenta a Varanda do Edifício. Os apartamentos do edifício varanda, são projetados para oferecer conforto e flexibilidade. Iluminação natural proporcionada pelas grandes janelas e portas de vidro que garantem a entrada abundante de luz natural, criando ambientes luminosos e economizando energia. O design permite uma ventilação natural eficiente, melhorando a qualidade do ar interno e reduzindo a necessidade de ar-condicionado. As varandas contínuas são uma característica central do projeto, servindo tanto como espaço de lazer quanto como elementos arquitetônicos que melhoram a estética do edifício.

Figura 7 - Varanda do Edifício



Fonte: archdaily, 2023

7.1.5 Inserção no ambiente

O edifício se integra harmoniosamente ao ambiente urbano e natural. A inserção do edifício no seu entorno leva em consideração diversos fatores que vão desde a relação com a paisagem até a interação com a comunidade local.

7.1.6 Respeito ao homem (acessibilidade)

A Figura 8 apresenta o Espaço Acessível com Área Verde. Todas as entradas do edifício são acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, com rampas suaves e portas automáticas que facilitam o acesso. Os corredores e portas são dimensionados para permitir a passagem confortável de cadeiras de rodas e outros dispositivos de assistência. Os elevadores do edifício são projetados para ser totalmente acessíveis, com características que garantem a facilidade de uso para todas as pessoas.

Figura 8 - Espaço Acessível com Área Verde



Fonte: archdaily, 2023

7.1.7 Respeito ao ambiente (sustentabilidade)

O edifício é projetado para otimizar o consumo de energia, utilizando vidros nas fachadas que reduz a transferência de calor, mantendo o interior mais fresco. Também com as amplas janelas e varandas continua, reduz a necessidade de iluminação artificial durante o dia.

7.2 Edifício Ibira By You

Ficha Técnica:

Arquitetos: ACIA Arquitetos

Ano: 2023

Local: São Paulo

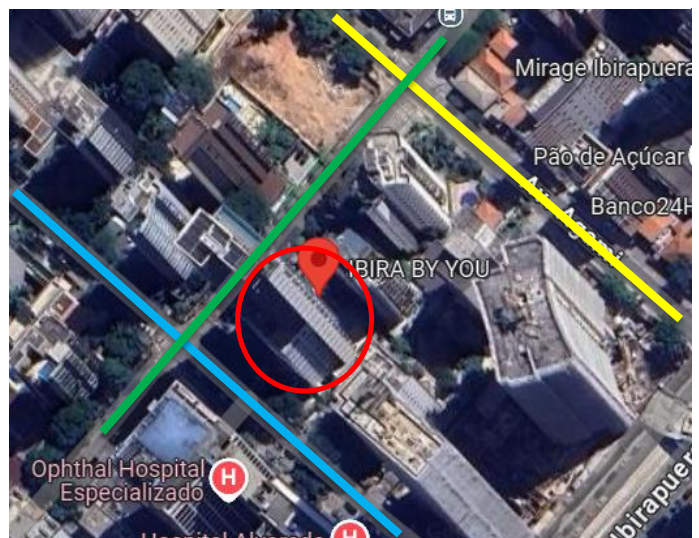
A Figura 9 apresenta o Edifício Ibira e a Figura 10 apresenta a Localização do Edifício. Este edifício se destaca como um empreendimento de uso misto, oferecendo em seu programa unidades residenciais e consultórios médicos com acessos e circulação independentes. Conta com uma volumetria que se insere de forma harmônica em relação ao bairro, fachada ativa e presença de significativas áreas verdes.

Figura 09 - Edifício Ibira



Fonte: archdaily, 2023

Figura 10 - Localização do Edifício



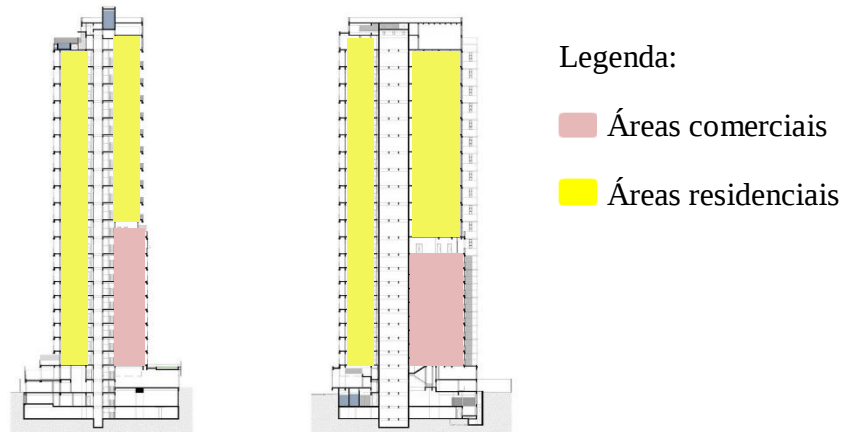
Fonte: Google Maps, editado pelo autor, 2024

Legenda da Figura 10:

- Edifício Ibira
- R. Min. Gabriel de Rezenda Passos
- AV. Agami
- Alameda dos Arapanés

7.2.1 Zoneamento

Figura 11 - Zoneamento no Edifício



Fonte: archdaily, editado pelo autor, 2024

A Figura 11 apresenta o Zoneamento no Edifício, com as áreas comerciais concentradas nos pavimentos representados pela cor rosa, já as áreas residenciais estão concentradas nos pavimentos representados pela cor amarela. A distribuição no edifício funciona possibilitando vantagens a organização, eficiência, privacidade e conforto.

7.2.2 Estético e plástico

O edifício apresenta uma fachada com linhas retas e simétricas, criando uma aparência elegante e moderna. A combinação de vidro e concreto proporciona uma estética sofisticada, permitindo a entrada de luz natural e oferecendo vistas. O uso de vegetação em varandas e terraços não apenas melhora a estética, mas também contribui para a sustentabilidade e o conforto térmico do edifício.

7.2.3 Técnico e estruturais

A estrutura do edifício é composta por concreto armado, o que proporciona durabilidade e resistência. A fundação foi projetada para suportar as cargas verticais e horizontais, garantindo estabilidade mesmo em condições adversas do solo.

7.2.4 Espaço/ funcionais

Esse edifício é voltado para falar de todos os espaços, as varandas amplas e os jardins contribuem para a sensação de conexão com a natureza, mesmo em um ambiente urbano. As áreas comuns do edifício são projetadas para promover o convívio e a interação social.

O edifício também integra espaços comerciais que facilita a rotina diária e valoriza ainda mais o empreendimento.

7.2.5 Inserção no ambiente

Este edifício apresenta uma experiência de moradia inovadora e integrada a dinâmica urbana contemporânea, se destacando não apenas por sua abordagem centrada no conforto, conveniência e interação com o entorno.

7.2.6 Respeito ao homem (acessibilidade)

A Figura 12 apresenta Espaço acessível com Área Verde. Este edifício é projetado com as áreas comuns, como corredores dimensionados para acomodar facilmente cadeiras de rodas e carrinhos de bebê, com rampas suaves e largas são incorporadas para garantir que todas as pessoas possam circular com segurança e conforto dentro do edifício.

Figura 12 - Espaço acessível com Área Verde



Fonte: archdaily, 2023

7.2.7 Respeito ao ambiente (sustentabilidade)

O edifício adota tecnologias e materiais que minimizam o impacto ambiental, desde a seleção de materiais de construção sustentáveis e de baixo impacto ambiental até a implementação de técnicas de eficiência energética projeto para reduzir o consumo de recursos naturais.

7.3 Edifício Elevo (Pavão)

Ficha Técnica:

Arquitetos: Andrade Morettin Arquitetos Associados

Ano: 2021

Local: São Paulo

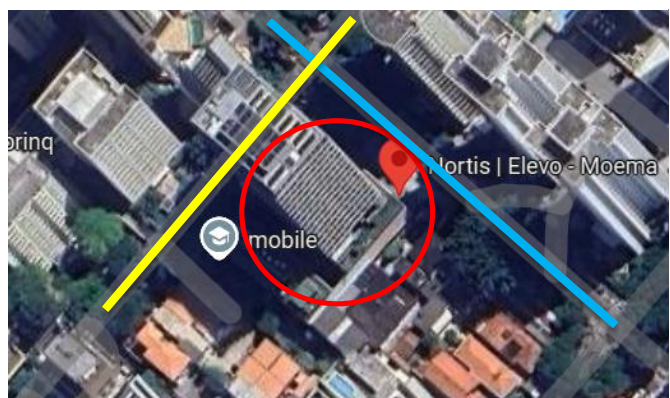
A Figura 14 apresenta o Edifício Pavão e a Figura 13 apresenta a Localização do Edifício. Este edifício é composto por lojas, escritórios e apartamentos de dois e três dormitórios. A implantação do conjunto se organiza a partir do volume do embasamento, que contém as lojas, os acessos para a torre residencial e os acessos para os escritórios, que estão distribuídos no primeiro e segundo pavimentos da base. Os planos recuados das fachadas deste volume suspenso configuram uma marquise de proteção, que contorna o conjunto e se integra as árvores do passeio.

Figura 14 - Edifício Pavão



Fonte: archdaily, 2021

Figura 13 - Localização do Edifício



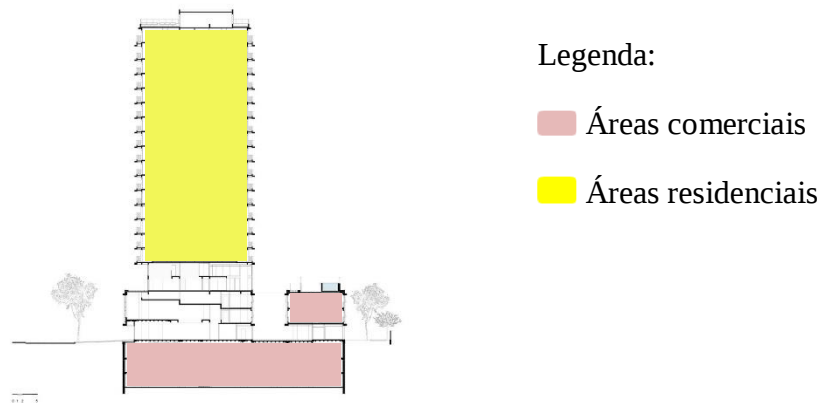
Fonte: Google Maps, editado pelo autor, 2024

Legenda da Figura 13:

- Edifício Pavão
- Rua Pintassilgo
- AV. Pavão

7.3.1 Zoneamento

Figura 15 - Zoneamento no Edifício



Fonte: archdaily, editado pelo autor, 2024

A Figura 15 apresenta o Zoneamento no Edifício, com as áreas comerciais concentradas nos pavimentos representados pela cor rosa, já as áreas residenciais estão concentradas nos pavimentos representados pela cor amarela. A distribuição dentro do edifício tem organização, funcionalidade e qualidade de vida dos seus moradores e usuários. Tendo como vantagens a organização, eficiência, privacidade e conforto. Mas também a desvantagem com a manutenção, limpeza específicas e restrições para moradores.

7.3.2 Estético e plástico

Este é edifício destaca-se por seu design contemporâneo, que desafia as normas tradicionais de arquitetura. Linhas fluidas e formas orgânicas são combinadas para criar uma estrutura visualmente dinâmica e atrativa. A paleta de cores foi cuidadosamente selecionada para complementar a estrutura e o ambiente circundante com iluminação, tanto natural quanto artificial, é utilizada para acentuar os detalhes arquitetônicos, criando efeitos visuais impressionantes durante o dia e à noite.

7.3.3 Técnico e estruturais

Neste edifício foi utilizado concreto armado e aço predominantes nas estruturas, a combinação desses matérias oferecem resistência necessária para suporta grandes cargas.

7.3.4 Espaço/ funcionais

Esse edifício é voltado para falar de todos os espaços, no térreo do edifício, encontra-se uma ampla área comercial, oferecendo uma variedade de serviços e convivências aos ocupantes e visitantes com a disposição dos espaços comerciais pensados para garantir fácil acesso e circulação.

No edifício fomenta a interação e o bem-estar dos usuários distribuindo em diferentes andares, incluem salas de descanso, e áreas verdes internas, esses ambientes são ideais para pausas rápidas, ou simplesmente para relaxar e socializar.

7.3.5 Inserção no ambiente

Este edifício envolve aspectos tanto arquitetônico quanto funcionais que o tomam único e integrado à paisagem urbana, se destacando não apenas pela sua estética contemporânea, mas também pela sua funcionalidade adaptada as necessidades modernas.

O edifício se integra harmoniosamente ao entorno urbano, oferecendo uma presença visual que combina com o estilo arquitetônico da região.

7.3.6 Respeito ao homem (acessibilidade)

A Figura 16 apresenta o Espaço Acessível com Área Verde. Este edifício é um exemplo através de seu compromisso com a acessibilidade em todas as suas instalações e espaços, foi concebido levando em consideração as necessidades de mobilidade de todas as pessoas em todas as áreas comuns, como corredores, elevadores e rampas suaves e bem dimensionadas permitindo facilmente circulação.

Figura 16 - Espaço Acessível com Área Verde



Fonte: archdaily, 2021

7.3.7 Respeito ao ambiente (sustentabilidade)

O edifício possui diversas práticas que visam minimizar seu impacto ambiental e promover o uso eficiente de recursos como eficiência energética, com iluminação LED, reduzindo o consumo de energia.

Este edifício é projetado para maximizar a iluminação natural e a ventilação cruzada, reduzindo a necessidade de iluminação artificial e refrigeração mecânica durante o dia. No edifício tem espaços verdes, como jardins e áreas permeáveis, são incorporados ao design do

edifício, não apenas melhorando o ambiente estético, mas também promovendo a biodiversidade local.

7.4 Síntese das Análises

A análise das referências projetuais foi um processo fundamental na fase de desenvolvimento do anteprojeto. Este processo envolveu investigação detalhada de projetos existentes, com o objetivo de compreender soluções existentes, identificar tendências e inovações, avaliar efetividade e desenvolver critérios de projeto. Como exemplo do estético e plástico do Edifício Varanda Cidade Jardim, como as varandas do Edifício Ibira By You e como a utilização de espaços com áreas verdes do Edifício Elevo (Pavão).

8 AREAS DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção refere-se aos campos específicos onde as ações do anteprojeto são implementadas para alcançar objetivos determinados, solucionar problemas ou promover melhorias significativas e sustentáveis.

8.1 Histórico

O município do Ipojuca surgiu entre 1569 e 1571, quando o donatário de Pernambuco Duarte Coelho de Albuquerque desbravou as terras entre os municípios do Cabo de Santo Agostinho e Sirinhaém, no Litoral Sul. A primeira citação sobre Ipojuca, oficialmente falando, foi em 1594, no Tribunal do Santo Ofício, em Olinda. Documentos informam que a igreja Matriz da Freguesia de São Miguel estava localizada em “Pojuca” (Ipojuca), nome de origem tupi que significa “água parada”. (Prefeitura do Ipojuca, 2021)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o povoado do município é bastante antigo. No entanto, não se possui dados exatos acerca da fundação da localidade, que deve ter surgido da doação de sesmarias, ainda no primeiro século da colonização.

Entre as famílias que se estabeleceram inicialmente na várzea do Ipojuca, mencionam-se os Lacerdas, Cavalcanti, Rolim, e Moura. Por ocasião da invasão holandesa, a região do

atual município de Ipojuca. A Figura 18 apresenta a Praça Getúlio Vargas, contava já com muitos engenhos de açúcar, graças à fertilidade das suas terras, ricas em massapé, de maneira que mereceu a atenção do invasor. Em 17 de julho de 1645 começou a luta em Ipojuca para a expulsão dos batavos, dirigida pelo capitão-mor Amador de Araujo, que contava com 16 homens armados. A luta teve início com um incidente entre um judeu e um morador da localidade, aproveitando-se os habitantes para combater os invasores. O destacamento holandês tentou manter a ordem, mas o povo incentivado por Amador de Araujo, mesmo sem armas apropriadas, incendiou o quartel holandês e matou muitos soldados invasores. Do Recife foi enviado um reforço holandês, comandado pelo coronel Haus. O encontro com as forças pernambucas realizou-se no dia 23-VII-1645 no engenho Tabatinga. No dia 23, os insurretos de Ipojuca, numa emboscada, atacaram os holandeses, derrotando-os completamente. Em seguida, o capitão-mor Amador de Araujo e a sua tropa marcharam até a várzea, a fim de fazer junção com as forças de Fernandes Vieira. Posteriormente tomaram parte no combate de Tabocas. Na revolução de 1817, travou-se combate em Ipojuca. A Figura 17 apresenta a vista parcial da cidade, sendo vencidas as tropas de Domingos Martins. (IBGE, 1958)

Figura 18 - Praça Getúlio Vargas



Fonte: IBGE, 1958

Figura 17 - Vista parcial da cidade



Fonte: IBGE, 1958

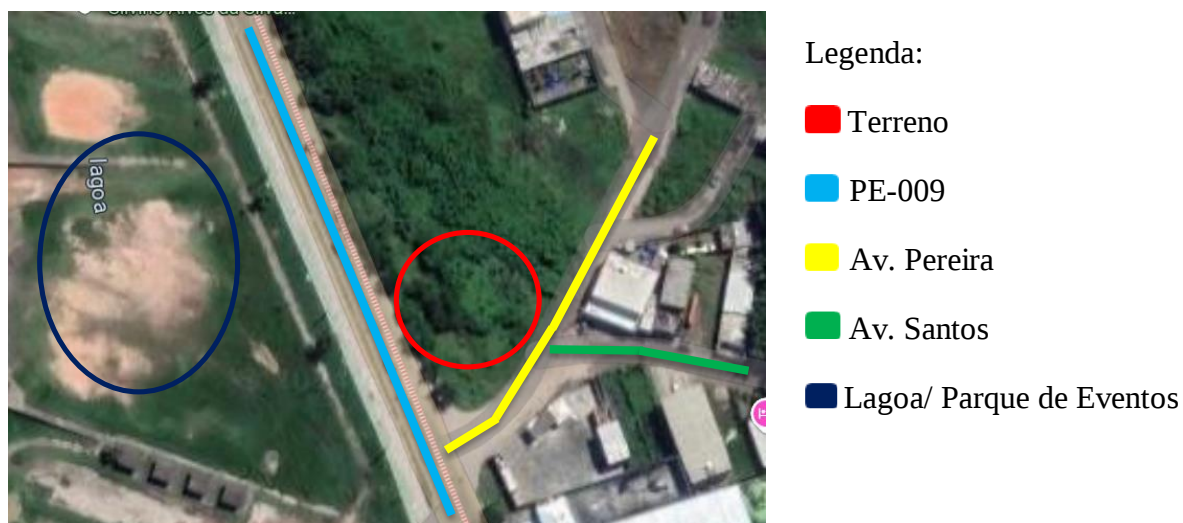
De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), Ipojuca tem uma população estimada de 98.932 habitantes e possui uma área territorial de 527.107 quilômetros quadrados.

A bacia hidrográfica do Ipojuca é composta por pequenos rios litorâneos, riachos, represas de Utinga e o do Bitá, além do Rio Ipojuca.

A orla marítima conta com 10 praias. Todas conhecidas internacionalmente conhecidas, como a famosa Porto de Galinhas, eleita dez vezes consecutiva a melhor praia do Brasil, pela revista Viagem e Turismo.

8.2 Justificativa da escolha do terreno

Figura 19 - Localização do Terreno



Fonte: Google Maps, editado pelo autor, 2024

A Figura 19 apresenta a Localização do Terreno. A escolha do terreno para a construção do novo anteprojeto arquitetônico, A Casa do Trabalhador foi realizada com base em uma análise criteriosa de diversos fatores. Localizado no bairro de Nossa Senhora do Ó na cidade do Ipojuca PE, destacando seus aspectos favoráveis.

O terreno escolhido está estrategicamente localizado entre a PE-009 e a AV. Pereira, de frente para a lagoa e o Parque de Eventos Silvino Alves da Silva, a 12 km do Porto de Suape e 9,9 km de Porto de Galinhas.

Também com a implantação do anteprojeto no terreno do bairro de Nossa Senhora do Ó, os moradores de cidades vizinhas não vão mais precisar vir de tão longe encontrando dificuldades com relação a locomoção diária para trabalhar no município do Ipojuca. Além disso, a área é bem servida por transporte público pela PE-009, com parada de ônibus na frente do terreno, garantindo fácil acesso para futuros moradores. A região é um importante polo industrial no Estado de Pernambuco, onde o terreno determinado estava em desuso podendo gerar uma série de problemas que afetam tanto o meio ambiente quanto a

comunidade circundante, que vão desde questões ambientais até sociais e econômicas, como degradação do solo, proliferação de pragas, acúmulo de lixo e insegurança no local. Com o anteposto nesta área pode transformar problemas em oportunidades em oportunidades, promovendo o desenvolvimento sustentável e melhorando a qualidade de vida.

8.3 Análise do Entorno

Esta análise do entorno do Bairro de Nossa Senhora do Ó, envolve diversos aspectos que vão desde a infraestrutura urbana até o contexto socioeconômico e ambiental da região, apresenta características únicas que devem ser consideradas na análise.

8.3.1 Parâmetros urbanísticos

Os Parâmetros Urbanísticos são instrumentos fundamentais no planejamento e desenvolvimento, eles consistem em um conjunto de regras e diretrizes que visam organizar o uso do solo. No bairro de Nossa Senhora do Ó, município do Ipojuca, a aplicação desses parâmetros é crucial para promover um desenvolvimento urbano sustentável e equilibrado, assegurando que o crescimento ocorra de maneira ordenada e harmoniosa.

Segundo Art. 88 do Plano Diretor. A Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) corresponde a unidades espaciais do território destinadas, prioritariamente, a moradia digna para a população de baixa renda através de melhorias urbanísticas, recuperação ambiental e regularização fundiária dos assentamentos precários e irregulares.

§1º. Pode ser criada Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) para provisão de novas Habitações de Interesse Social (HIS) e Habitações de Mercado Popular (HMP) desde que sejam dotadas de parâmetros urbanísticos adequados, equipamentos sociais, infraestruturas e áreas verdes.

Art. 88. A Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) corresponde a unidades espaciais do território destinadas, prioritariamente, a moradia digna para a população de baixa renda através de melhorias urbanísticas, recuperação ambiental e regularização fundiária dos assentamentos precários e irregulares.

Art. 89. O Plano Diretor define como principais objetivos e funções da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS): I- fixar a população no território e garantir o direito a moradia de

qualidade; II- promover a regularização urbanística e jurídico-fundiária; III- implantar programas de habitação de interesse social.

Art. 90. A Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) corresponde a áreas caracterizadas por: I- situação de urbanização precária resultante de processos informais de ocupação do solo, com presença de assentamentos precários, loteamentos irregulares e empreendimentos habitacionais de interesse social ocupados predominantemente por população de baixa renda, onde há interesse público em manter a população moradora e promover a regularização fundiária e urbanística, recuperação ambiental e produção de Habitação de Interesse Social (HIS); II- ocupação por moradia precária em sítios que apresentam fragilidade ambiental e elevados riscos geológicos e geotécnicos com condições topográficas desfavoráveis, onde é obrigatória a realização de estudo geotécnico específico para definição de manutenção parcial das unidades habitacionais com a implantação das devidas infraestruturas ou reassentamento total das unidades habitacionais.

Art. 92. Para fins deste Plano Diretor são consideradas Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) os perímetros dispostos no ANEXO VI, incluindo a XVIII- ZEIS Sítio do Nestor (Nossa Senhora do Ó), onde se enquadra o terreno estudado. Nessa área deve-se seguir certos parâmetros urbanísticos como: Coeficiente de Aproveitamento de 5,5; Taxa de Solo Natural 40%; Taxa de Ocupação 50%.

8.3.2 Estudo do clima

Figura 20 - Condicionantes Ambientais



Fonte: Google Maps, editado pelo autor, 2024

A Figura 20 apresenta as Condicionantes Ambientais. O tipo de clima é quente e úmido, com estação seca compensada pelos totais elevados, chuvas de outono e inverno. A direção que os ventos fortes surgem são do Leste, juntamente com o nascer do sol, e o lado onde o sol se põe é no Oeste.

8.3.3 Uso e ocupação

Em Ipojuca, a gestão do uso e ocupação do solo é fundamental para promover um desenvolvimento urbano sustentável, equilibrado e que atenda às necessidades da população.

Segundo Art. 36 do Plano Diretor. Para atingir os objetivos da equidade no uso e ocupação do solo o Poder Executivo Municipal observará as seguintes diretrizes: I- promover a expansão e adensamento urbano dos espaços existentes nos núcleos urbanos de: a) Ipojuca (Distrito Sede); b) Nossa Senhora do Ó; c) Camela. II- estimular a implantação e consolidação de centralidades contíguas à malha urbana consolidada; III- controlar a implantação de centralidades e grandes empreendimentos ao longo das rodovias; IV- incentivar o adensamento construtivo no entorno de vias estruturais e terminais de transporte público de passageiros; V- implantar instrumentos urbanísticos de ordenamento territorial compulsório; VI- revisar legislação administrativa e tributária para implantação dos instrumentos

urbanísticos disposto nesta Lei; VII- implantar espaços públicos adequados para feiras e mercados públicos; VIII- ordenar o comércio ambulante; IX- implantar programa de arborização para melhoria da qualidade dos espaços públicos; X- compartilhar a implantação de infraestrutura e espaços públicos com os empreendedores privados instalados ou em instalação no Município do Ipojuca; XI- implantar plano para redução das situações de riscos geológicos, geotécnicos e de inundação nos núcleos urbanos do Município; XII- definir estratégias e instrumentos para gestão do território do Complexo de Suape junto ao Governo do Estado, Empresa de Suape e Município do Cabo de Santo Agostinho; XIII- elaborar Plano de Defesa Social e Planos Setoriais de Contingência para os perímetros de segurança dos empreendimentos próximos aos núcleos urbanos municipais em parceria com o Governo do Estado, empresas instaladas e concessionárias de serviços.

8.3.4 Morfologia

As formas e características físicas das construções no entorno possui uma variedade que refletem tanto a história e cultura locais quanto as necessidades contemporâneas da população e do turismo. As casas tradicionais no terreno geralmente apresentam uma arquitetura simples e funcional, com telhados de duas águas cobertas com telhas de barro. Com o desenvolvimento urbano, muitas residências modernas surgiram, apresentando características distintas utilizando Concreto, vidro e metais. Tendo um design contemporâneo de linhas retas, grandes janelas para maximizar a luz natural e telhados planos.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços atendem tanto a população local quanto aos turistas, com características variadas nas lojas e restaurantes que muitas vezes apresentam fachadas chamativas, com cores vibrantes e elementos decorativos que refletem a cultura local. Já os hotéis e pousadas com estruturas que vão desde pequenas pousadas rústicas até hotéis de luxo, frequentemente com piscinas, áreas de lazer e paisagismo bem cuidado.

Muitas construções são projetadas para se integrar harmoniosamente com a paisagem natural, utilizando elementos como jardins, áreas verdes, e aproveitando a topografia do terreno para criar vistas panorâmicas e espaços de convívio ao ar livre.

8.3.5 Modos de transporte

O ônibus são o principal meio de transporte público em Nossa Senhora do Ó, Ipojuca PE. Eles operam em diversas rotas que conectam os bairros entre si e com o centro da cidade de Ipojuca, além de oferecerem opções de viagem para localidades próximas, como Cabo de Santo Agostinho e Recife. As linhas de ônibus são vitais para quem precisa se deslocar diariamente para trabalhar, estudar ou acessar serviços.

Além dos ônibus, as vans desempenham um papel crucial na mobilidade urbana em Nossa Senhora do Ó, Ipojuca. As vans, que muitas vezes complementa as rotas de ônibus, oferecendo um serviço mais ágil e flexível. Elas são especialmente populares em áreas onde não chegam com frequência ou em horários mais tardios. Esse meio de transporte é bastante utilizado por quem precisa de deslocamento rápido e eficiente, especialmente em áreas mais afastadas do centro.

8.3.6 Hierarquia viária

Figura 21 - Vias Locais

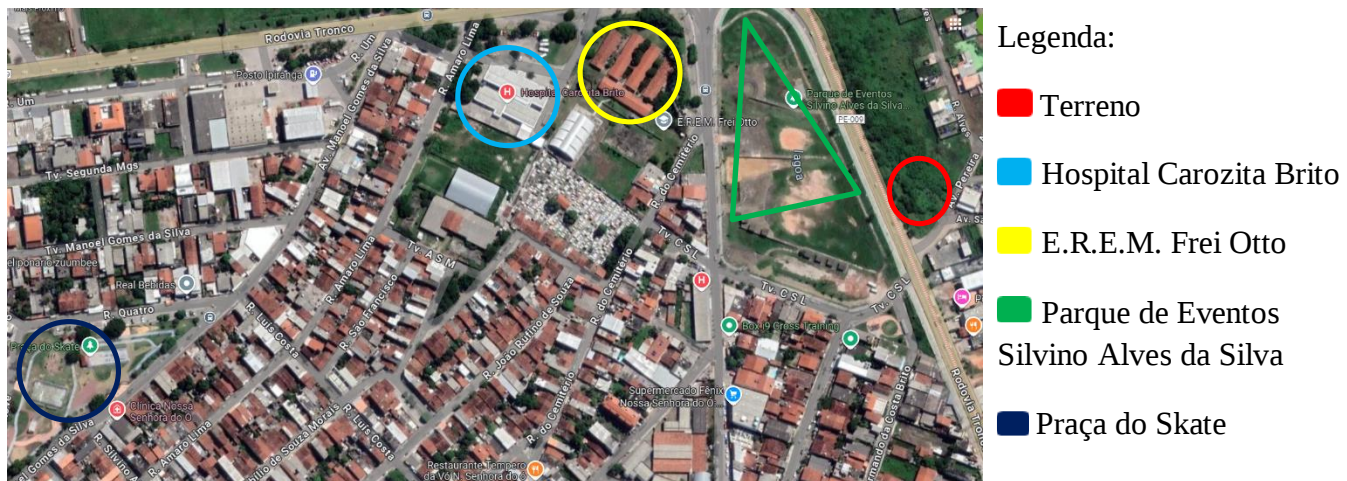


Fonte: Google Maps, editado pelo autor, 2024

A Figura 21 apresenta as Vias Locais. A posição viária é estruturada para garantir uma organização eficiente do fluxo de tráfego, proporcionando segurança a mobilidade para residentes e visitantes. Composta por diferentes tipos de vias, cada uma com funções específicas no sistema de transporte urbano. A via arterial representada pela cor azul, possui grande capacidade de tráfego, conectando o bairro de Nossa Senhora do Ó com outras regiões de Ipojuca e cidades vizinhas, e as vias secundária representada pela a cor rosa.

8.3.7 Equipamentos públicos

Figura 22 - Localizações dos Equipamentos Públicos



Fonte: Google Maps, editado pelo autor, 2024

A Figura 22 apresenta as localizações dos Equipamentos Públicos. Os equipamentos públicos no bairro de Nossa Senhora Ó, são essenciais para o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade local. Abrangendo uma variedade de serviços e infraestruturas disponíveis para o uso coletivo, promovendo o desenvolvimento social, cultural, esportivo, educacional e de saúde da população.

Entre os principais equipamentos públicos presente no bairro, podemos destacar: Escola representada pela cor amarela, unidade de saúde representada pela cor azul claro, praça representada pela cor azul escuro e o parque representado pela cor verde.

8.3.8 Estudo socioeconômico

A população de Nossa Senhora do Ó é diversificada, composta tanto por moradores tradicionais quanto por pessoas atraídas pelas oportunidades de emprego geradas pelo turismo e pela proximidade com o complexo industrial portuário de Suape. A economia local é impulsionada principalmente pelo comércio, serviço e turismo, refletindo a importância de Posto de Galinhas e outras praias da região.

8.3.9 Estudo Ambiental

O bairro de Nossa Senhora do Ó, é uma área de grande importância ambiental e cultural. O estudo ambiental desta região visa compreender e preservar os recursos naturais, além de orientar o desenvolvimento sustentável do bairro, que está situado em uma área rica em biodiversidades, com uma variedade de ecossistemas que incluem manguezais, áreas de restinga e cursos d'água. Esses ambientes são essenciais para a manutenção de vida silvestre local e desempenham um papel crucial na mitigação das mudanças climáticas, atuando como sumidouros de carbono. A região apresenta características geográficas e ambientais diversas que moldam sua paisagem e influenciam o modo de vida local, caracterizada por um relevo típico de áreas litorânea plana e de baixa altitude. Estas áreas são compostas por solos arenosos e argilosos.

O bairro de Nossa Senhora do Ó, é enriquecido pela presença de rios e manguezais que desempenham um papel crucial no ecossistema local. O rio de Ipojuca é um dos principais rios da região, que atravessa áreas de manguezais e contribui para a irrigação e a pesca local. Os manguezais associados ao rio são importantes para a manutenção da biodiversidade e a proteção costeira.

A área de Nossa Senhora do Ó, sendo uma região de grande valor ambiental e turístico, gera uma quantidade significativa de resíduos sólidos. Estes resíduos provêm tanto das atividades residenciais e comerciais quanto do turismo, especialmente durante a alta temporada. A correta gestão desses resíduos é essencial para evitar a degradação ambiental e os impactos negativos na saúde pública.

A coleta de lixo na região é realizada pelo serviço de limpeza urbana do município de Ipojuca. Este serviço é responsável pela coleta regular de resíduos domésticos, comerciais e

de atividades turísticas. A coleta é feita em horários determinados e com frequência que varia de acordo com a necessidade e a densidade populacional na área.

9 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

A proposta arquitetônica para o edifício de uso misto tem como propósito criar um espaço dinâmico que integre harmoniosamente áreas residenciais e comerciais, atendendo às demandas urbanas contemporâneas. O projeto explora o conceito de multifuncionalidade, proporcionando uma convivência eficiente entre os diferentes usos, sem comprometer o conforto e a privacidade dos moradores.

9.1 Diretrizes e Partido

O projeto tem como ponto de partida o programa de necessidades que está dividido em setores que se expandem em diferentes volumetrias. Tendo em vista um limite permitido de coeficiente de 5,5, foi construído 13.157,16 m² em um terreno de 2.358m².

O térreo abrange a parte administrativa com salas de espera, este sendo o menor pavimento, permitindo espaço de convivência coberto na área posterior do terreno.

O primeiro pavimento abriga ao lado direito setor comercial que oferece possibilidades de compras e alimentação, enquanto ao lado esquerdo está localizado o setor social que contempla salas reservadas aos moradores, que recebem luz e ventilação vindas de uma varanda localizada nessa área do edifício.

Logo acima, temos um pavimento que se divide entre privado e social com a primeira fileira de apartamentos e uma grande varanda com jardim e área coberta para lazer.

Os próximos cinco pavimentos são exclusivamente áreas privadas compostas pelos apartamentos.

A volumetria do edifício foi concebida para formar e traduzir conceitos fundamentais que guiaram o projeto. A inspiração surge da ideia de integração harmoniosa entre forma e função, explorando uma interação cuidadosa com o entorno e buscando maximizar a experiência. Cada volume foi desenhado de maneira a potencializar a iluminação natural e a ventilação, enquanto a composição geral da massa edificada reflete uma linguagem arquitetônica que valoriza tanto a estética quanto a sustentabilidade.

A volumetria expressa o equilíbrio entre a funcionalidade e a expressão arquitetônica, promovendo uma experiência que enrique o ambiente construído.

9.2 Programa de necessidades e Dimensionamento

O Setor Social é destinado aos moradores, a área comum foi projetada para proporcionar conforto e funcionalidade aos moradores. Conta com: Área de espera; Correspondência; Sala de relaxamento; Sala de estudos; Sala de cinema e Varanda de convivência.

O Setor Comercial oferece praticidade e variedade para atender os moradores e o público da região. Oferecendo opções comerciais como: Restaurante; Lavanderia; Loja de música; Loja de conveniência; Lan House e Banheiro.

O Setor Residencial combina conforto e praticidade para o cotidiano. Os apartamentos são compostos com: Sala de estar; Cozinha; Quarto; Banheiro e Varanda.

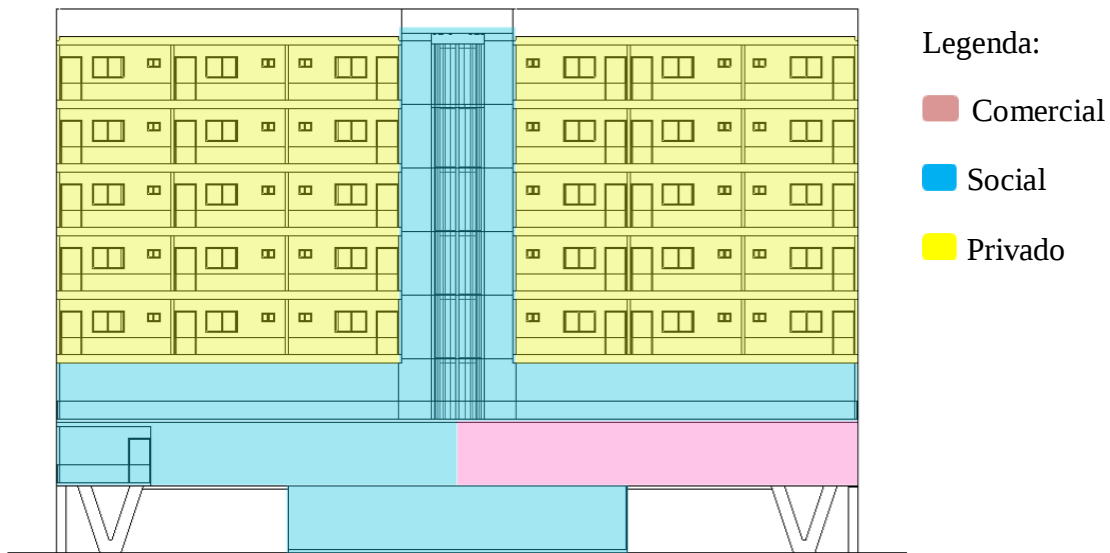
DIMENSIONAMENTO			
LOCAL	ÁREA	PERÍMETRO	QUANTIDADE
Correspondência	18 m²	16,48 m	1
Área de espera	168 m²	60,25 m	1
Banheiro térreo	18 m²	17,12 m	2
Coleta de lixo	17 m²	17,56 m	1
Sala de relaxamento	52 m²	30,38 m	1
Sala de estudos	22 m²	18 m	1
Sala de cinema	73 m²	34,52 m	1
Varanda	32 m²	23,18 m	1
Restaurante	44 m²	27,66 m	1
Lavanderia	35 m²	24,52 m	1
Loja de música	15 m²	15,54 m	1
Loja de conveniência	30 m²	21,52 m	1
Lan House	20 m²	17,78 m	1
Banheiro	19 m²	17,50 m	2
Varanda de convivência	537 m²	103,34 m	1
Quarto completo	36 m²	24,06 m	72
Banheiro quarto	4 m²	7,40 m	72
Cozinha quarto	8 m²	14,96 m	72
Varanda quarto	5 m²	12,36 m	72
Sala quarto	19 m²	17,36 m	72
Área de Solo Natural	224,34 m²		
Subtotal	8921 m²		
50% - Circulação e Paredes	4460,5 m²		
TOTAL	13381,5 m²		

Fonte: Editado pelo autor, 2024

A Figura 23 apresenta o Dimensionamento no edifício, onde é essencial para equilibrar funcionalidade, conforto e eficiência. Cada área, comercial e residencial, foi projetada de acordo com as necessidades específicas. Os espaços comerciais foram projetados com maior circulação e acessibilidade, enquanto as áreas residenciais priorizam privacidade e conforto.

9.4 Microzoneamento

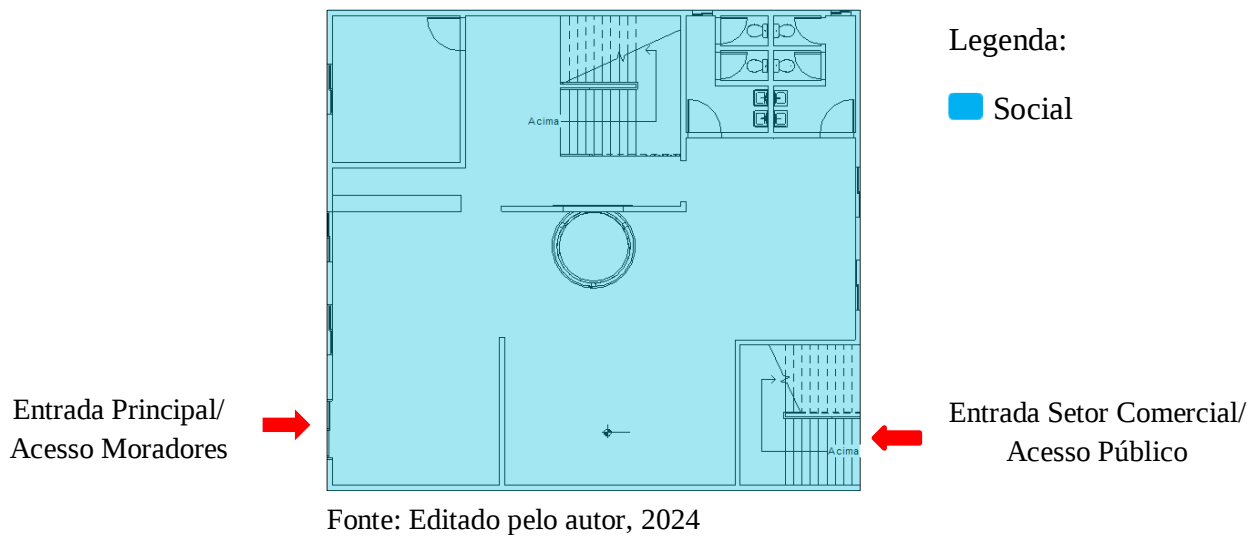
Figura 24 - Edificação em vista



Fonte: Editado pelo autor, 2024

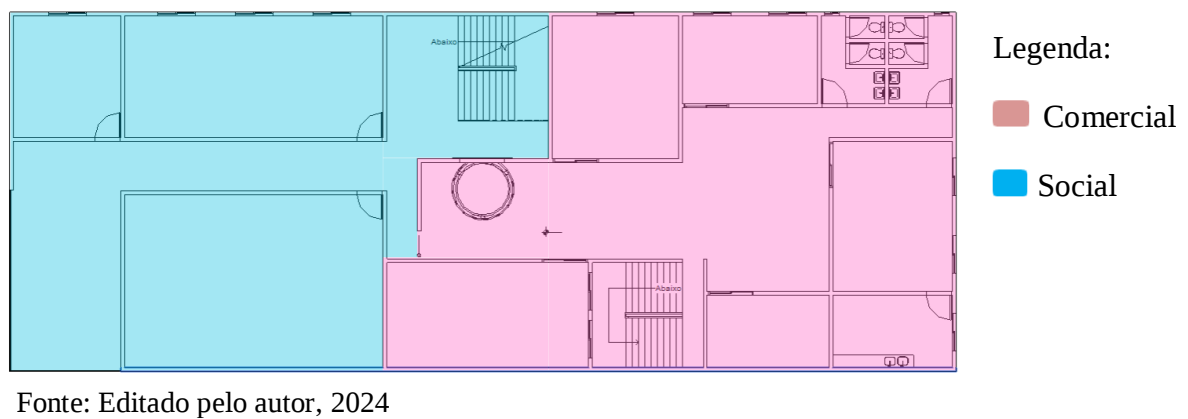
A Figura 24 apresenta a edificação em vista. O edifício é dividido em três setores: Social representado pela cor azul; Comercial representado pela cor rosa e o Privado pela cor amarela.

Figura 25 - Planta Baixa Térreo

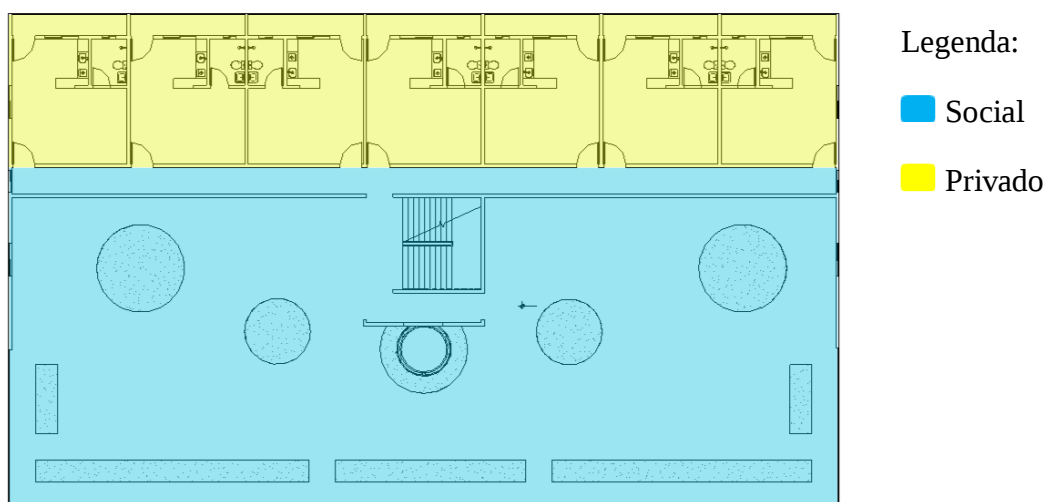


A Figura 25 apresenta a planta baixa do térreo com o setor social representado pela cor azul.

Figura 26 - Planta Baixa Primeiro Pavimento



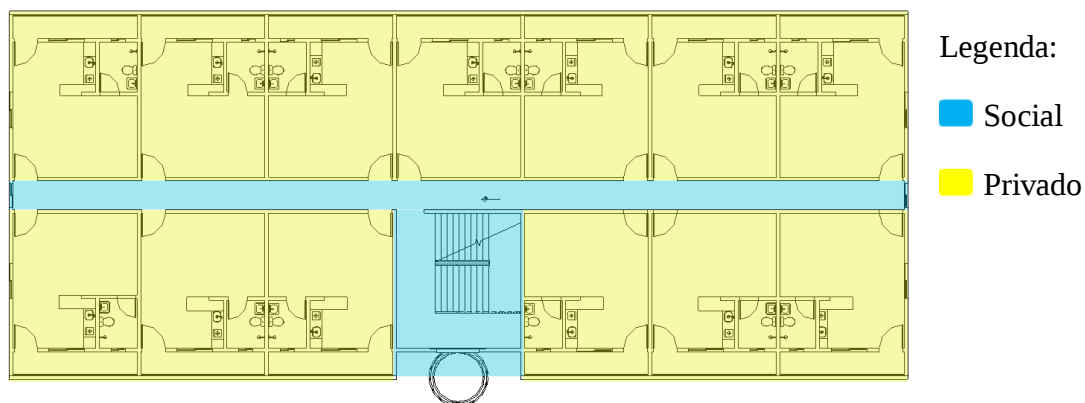
A Figura 26 apresenta a planta baixa do primeiro pavimento dividido em dois setores: Social representado pela cor azul e o Comercial representado pela cor rosa.



Fonte: Editado pelo autor, 2024

A Figura 27 apresenta a planta baixa do segundo pavimento dividido em dois setores: Social representado pela cor azul e o Privado pela cor amarela.

Figura 28 - Planta Baixa Terceiro/ Sétimo Pavimento



Fonte: Editado pelo autor, 2024

A Figura 28 apresenta a planta baixa do terceiro pavimento ao sétimo pavimento dividido em dois setores: Social representado pela cor azul e o Privado pela cor amarela.

9.5 Soluções Técnicas

O edifício apresenta um conjunto de soluções técnicas cuidadosamente projetadas para garantir eficiência operacional, conforto e segurança para seus usuários. Essas soluções buscam não apenas melhorar o funcionamento da edificação, mas também proporcionar uma experiência de uso que valoriza o bem-estar.

Entre as principais características do projeto está o sistema de ventilação e iluminação natural, aproveitado de forma estratégica através das varandas. Esses espaços foram planejados para permitir a circulação de ar fresco e a entrada de luz natural, diminuindo a necessidade de sistemas artificiais de climatização e iluminação durante o dia. Esse recurso não apenas promove um ambiente interno mais saudável e agradável, mas também contribui para a eficiência energética.

O sistema estrutural desse edifício foi projetado para atender aos requisitos rigorosos de eficiência técnica, segurança e flexibilidade espacial, sem comprometer a estética e a funcionalidade arquitetônica. As paredes são de alvenaria e os pilares foram estrategicamente posicionados no térreo e nos demais pavimentos para fornecer suporte robusto e distribuir uniformemente as cargas verticais, garantindo a integridade estrutural da edificação. A disposição desses elementos estruturais também foi pensada para liberar áreas internas.

Um dos principais destaques do sistema estrutural é o uso de vigas em balanço, uma solução eficaz para criar grandes vãos sem o uso excessivo de pilares intermediários. Essa técnica melhora a eficiência da construção, proporcionando áreas mais amplas e contínuas, ideais para ambientes que bloqueiam flexibilidade e interação visual. As vigas em balanço foram dimensionadas e reforçadas para serem minimizadas e que o desempenho estrutural seja mantido.

Outro aspecto técnico relevante é o cuidado com a transparência e a integração da estrutura com o design inovador. Elementos como lajes planas e estruturas de concreto armado foram empregados para permitir uma sensação de abertura e fluidez, enquanto a ausência de vigas aparentes em alguns pontos cria um ambiente mais leve e agradável.

Essas soluções técnicas foram desenvolvidas em sinergia com o restante do projeto, garantindo que o edifício seja seguro, durável e eficiente, ao mesmo tempo que oferece a flexibilidade para diferentes usos e configurações internas. O equilíbrio entre inovação

estrutural e sustentabilidade também se destaca, com o uso otimizado de materiais e técnicas construtivas que minimizam desperdícios e custos controlados.

Para garantir a segurança e a comodidade dos moradores e visitantes, o projeto conta com um sistema robusto de controle de acesso. No térreo e no primeiro pavimento, pontos de controle foram posicionados para monitorar a entrada e saída de pessoas, reforçando a segurança sem comprometer a fluidez dos posicionamentos. Além disso, o layout de circulação foi pensado para facilitar o movimento dos usuários e evitar congestionamentos, especialmente em áreas de maior fluxo, como os setores.

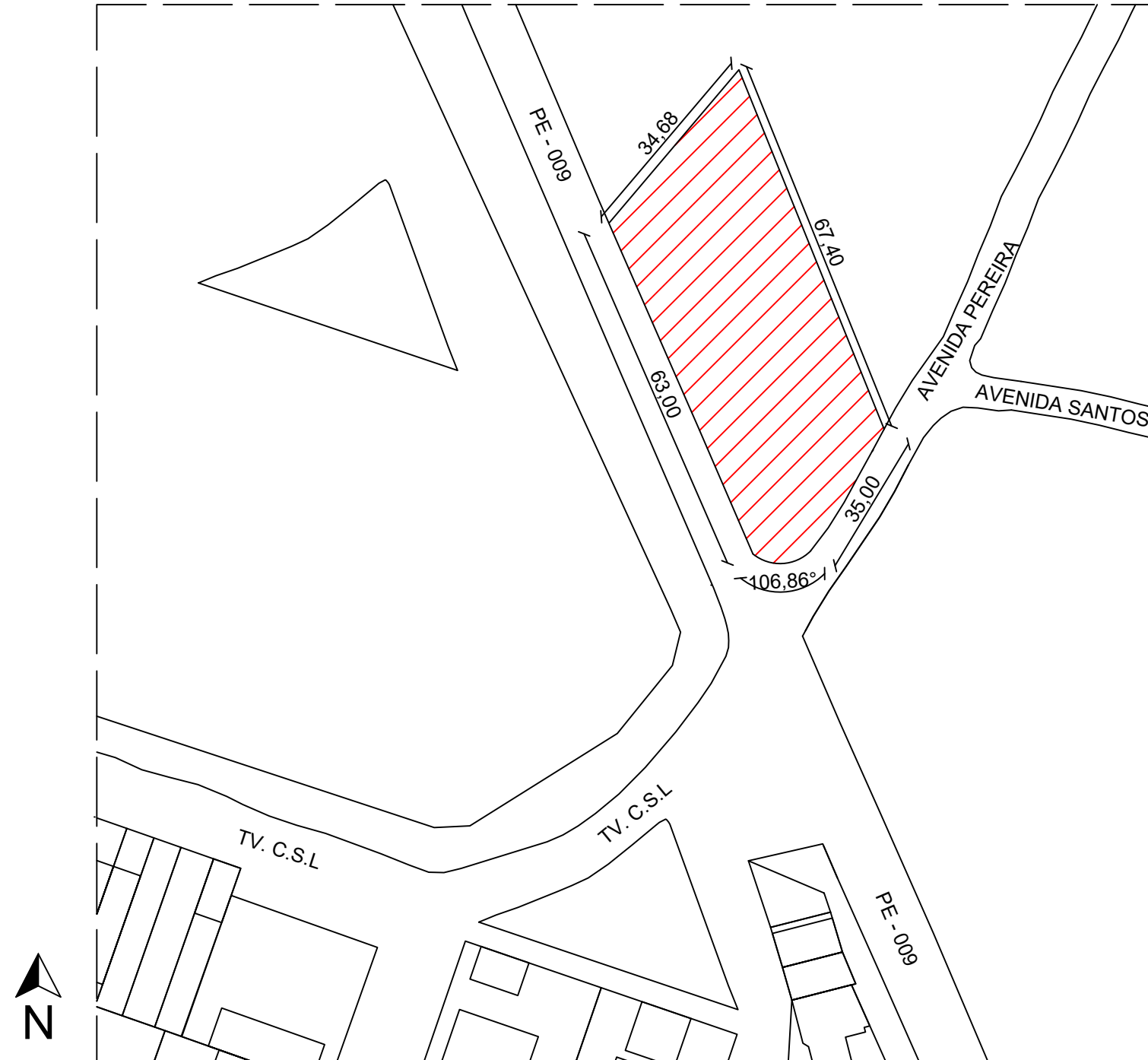
Outro destaque notável do edifício é a sua integração harmoniosa com a natureza. O paisagismo foi projetado com atenção aos detalhes, criando áreas verdes que se espalham pelo terreno e pelos espaços comuns. Acesso de circulação pelo jardim, varandas ajardinadas e espaços ao ar livre são elementos que trazem a natureza para perto dos usuários, promovendo um ambiente mais relaxante e contribuindo para a regulação da temperatura interna do edifício. Essa abordagem ao paisagismo não só melhora a estética do projeto, mas também tem um papel ativo na sustentabilidade, ajudando a mitigar os efeitos de ilhas de calor urbano.

O edifício se destaca por combinar tecnologia, conforto e sustentabilidade em um único projeto. Soluções inteligentes, como o uso de materiais de alto desempenho térmico e sistemas de automação para melhoria do consumo de recursos, fazem parte de uma abordagem que valoriza tanto a eficiência quanto a responsabilidade ambiental. Com isso, a edificação se posiciona como um modelo de arquitetura moderna e eficiente, alinhando-se às melhores práticas de gestão de espaços urbanos.

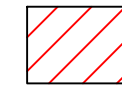
Por fim, a proposta do edifício não é apenas oferecer um lugar para morar ou trabalhar, mas também criar um espaço que inspire e melhore a qualidade de vida, reforçando a conexão entre as pessoas e o ambiente.

9.6 Plantas Arquitetônicas

A seguir, estão anexadas as plantas arquitetônicas que ilustram de forma específica a organização espacial e os principais elementos do projeto. Elas oferecem uma visão abrangente das distribuições internas, possibilitando uma compreensão clara das soluções estabelecidas em termos de layout e função.



LEGENDA:



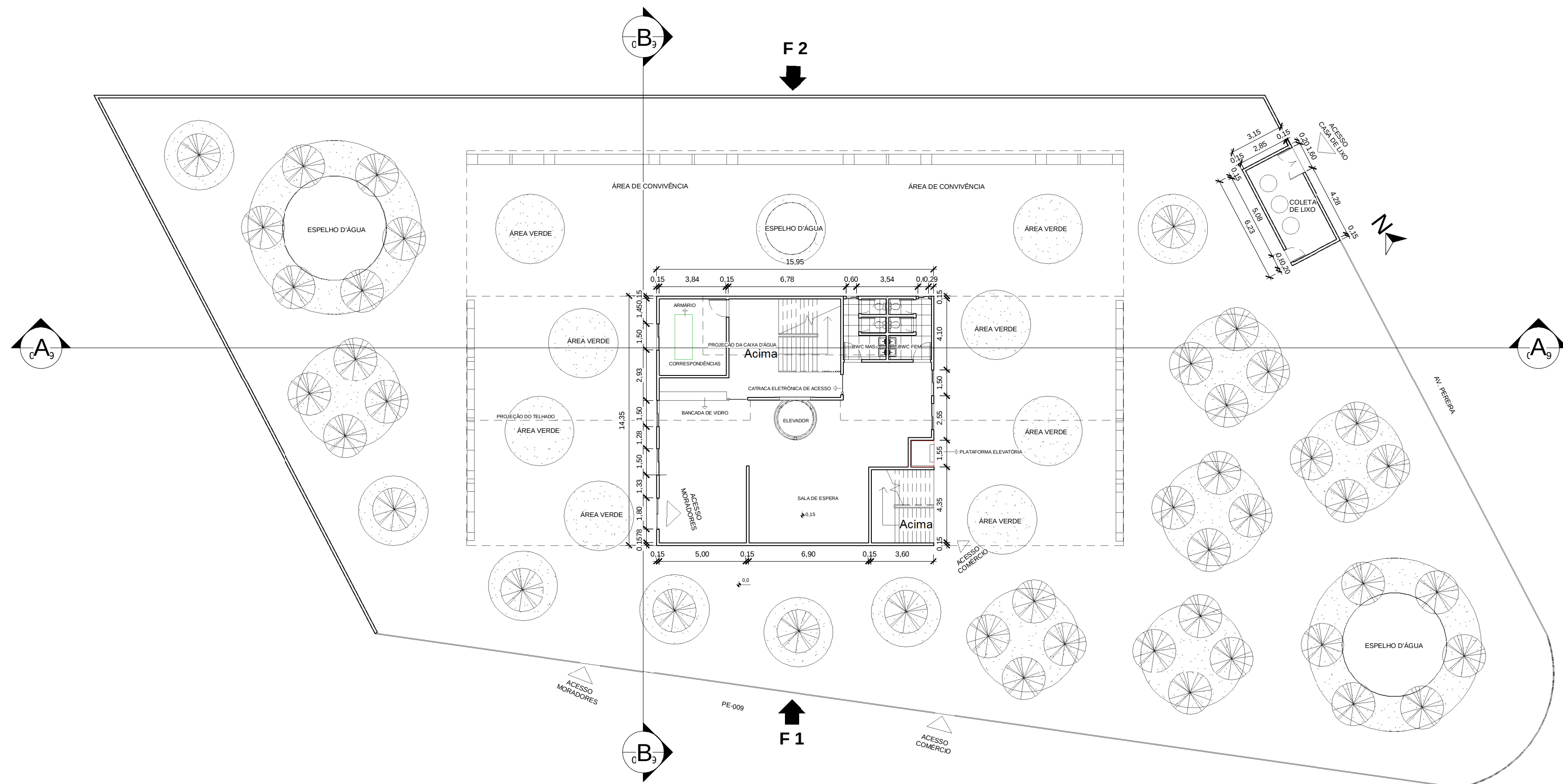
TERRENO

1 PLANTA DE SITUAÇÃO

1:1000

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)		
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CASA DO TRABALHADOR		
EM IPOJUCA/PE		
PROFESSOR: DIÔGO CARVALHO		
ALUNO: ALEX MESSIAS DA SILVA		
PLANTA DE SITUAÇÃO		01/09
Data:	20/11/2024	
Escala:	1:1000	

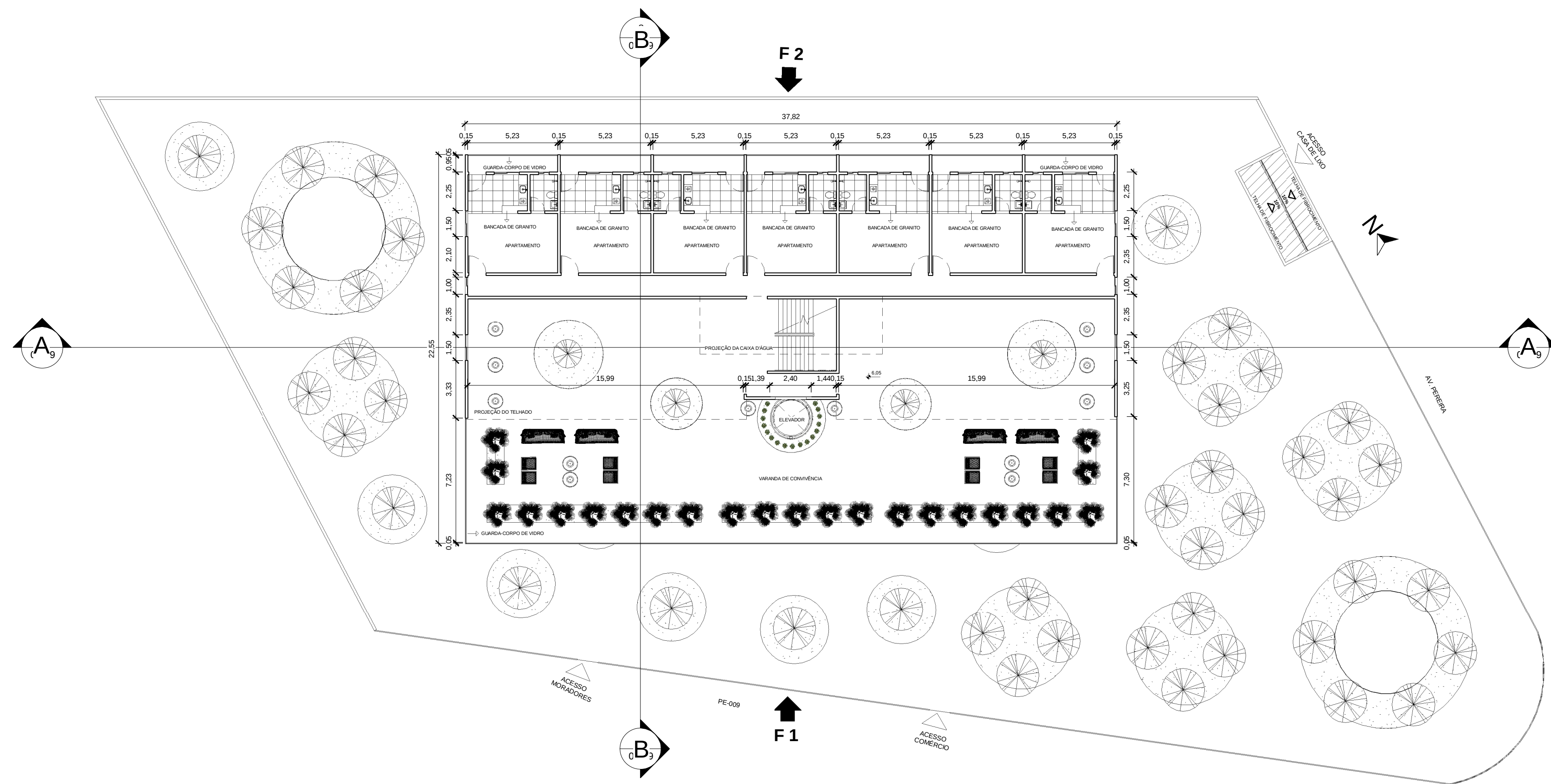
02/09



3 PLANTA BAIXA TÉRREO
1 : 200

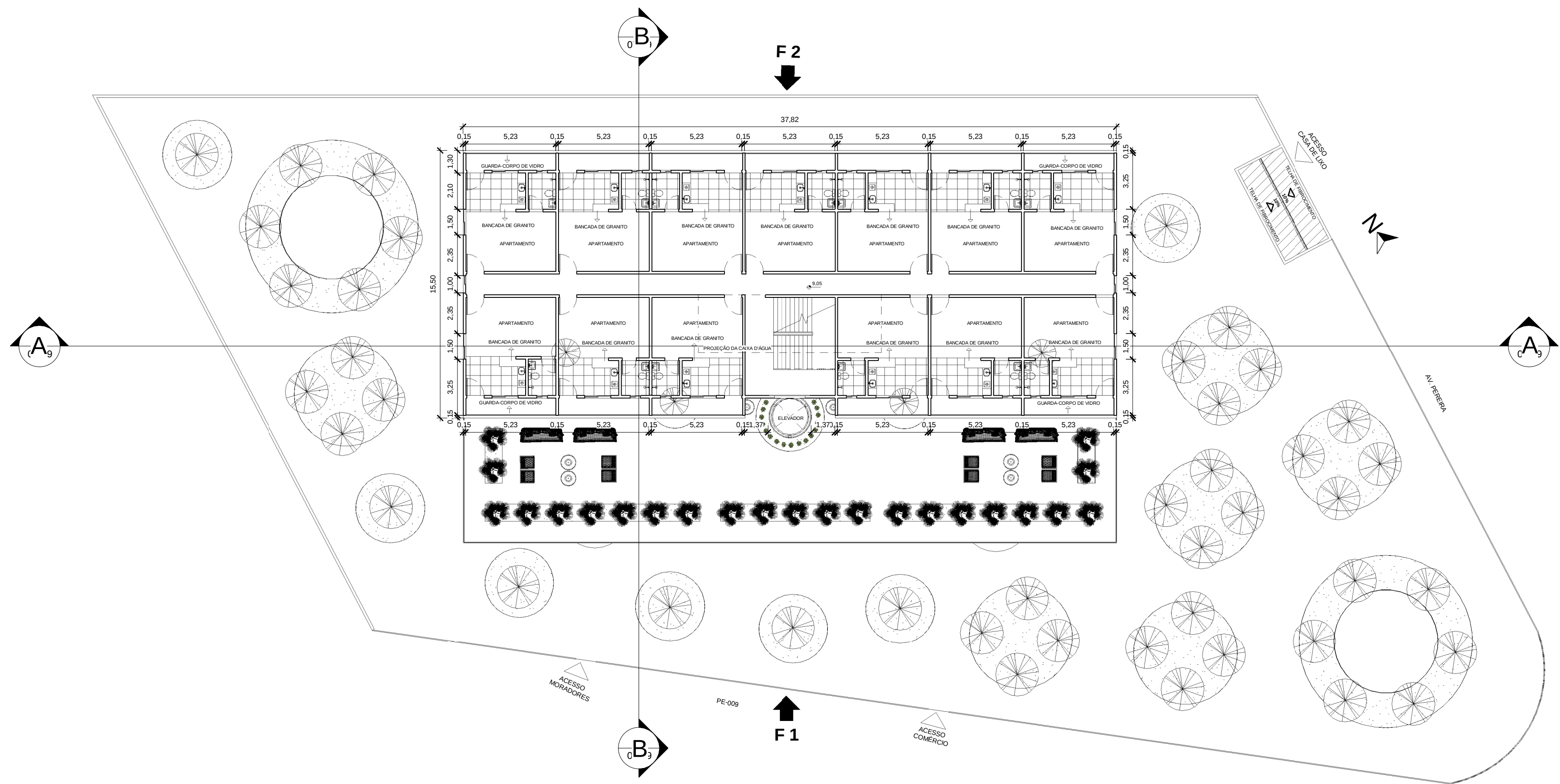
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)		
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CASA DO TRABALHADOR EM IPOJUCA/PE		
PROFESSOR: DIÔGO CARVALHO		
ALUNO: ALEX MESSIAS DA SILVA		
PLANTA BAIXA TÉRREO		03/09
Data: 20/11/20224	Escala: 1:200	





5 SEGUNDO PAVIMENTO
1 : 200

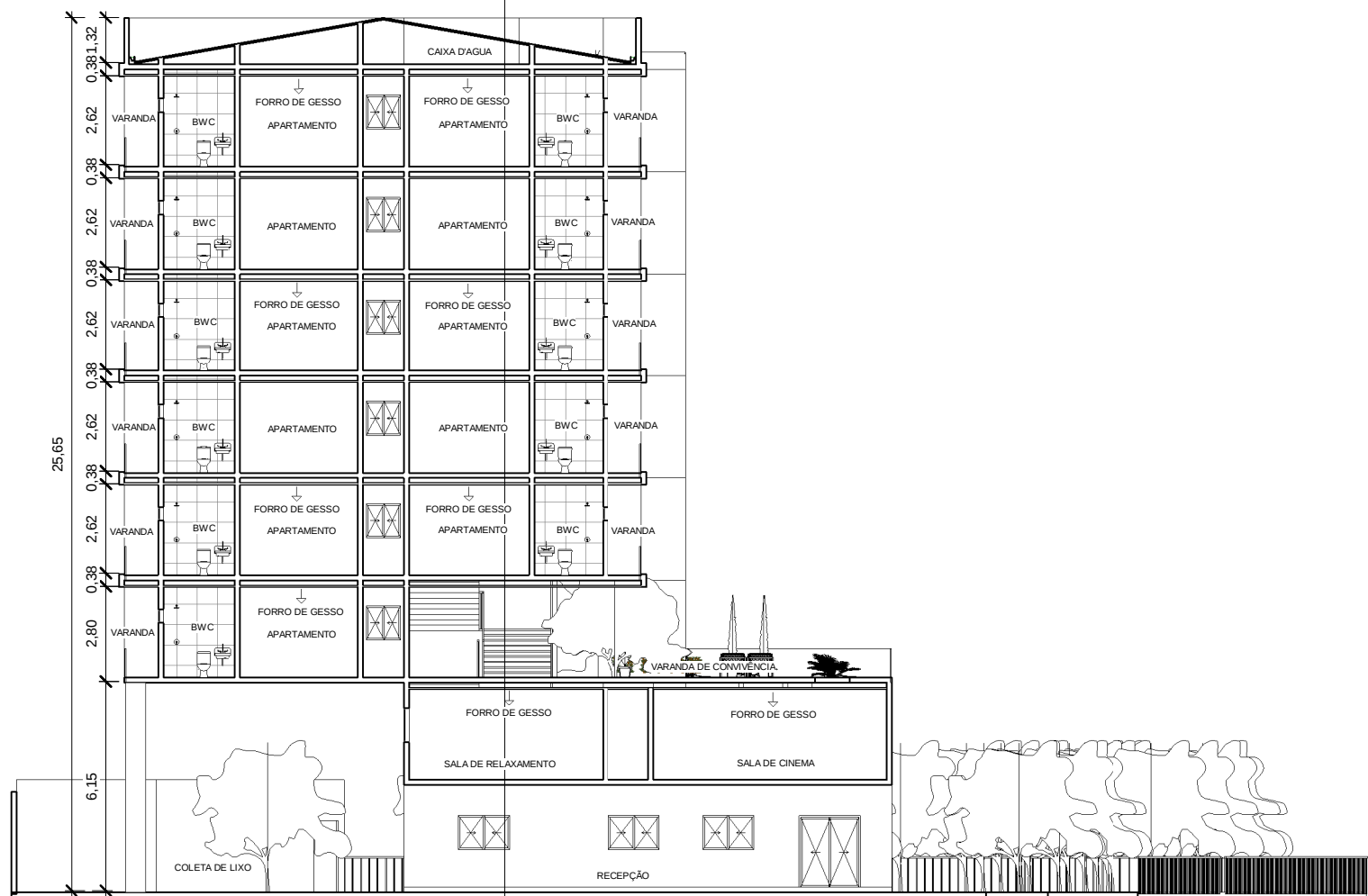
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)			
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CASA DO TRABALHADOR EM IPOJUCA/PE			
PROFESSOR: DIÔGO CARVALHO			
ALUNO: ALEX MESSIAS DA SILVA			
PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO		05/09	
Data: 20/11/20224	Escala: 1:200		



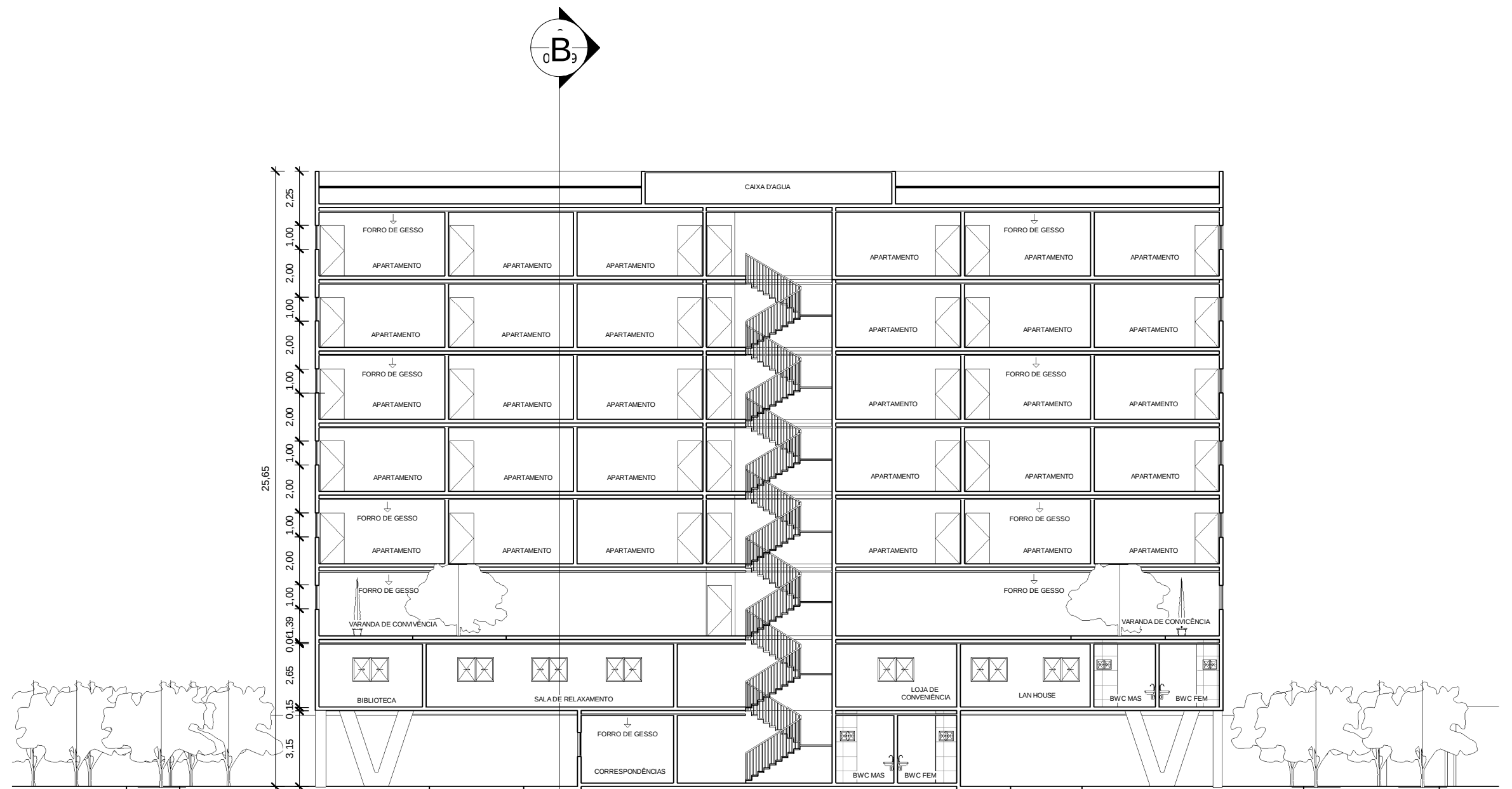
6 TERCEIRO PAVIMENTO
1 : 200

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)	
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CASA DO TRABALHADOR EM IPOJUCA/PE	
PROFESSOR: DIÔGO CARVALHO	
ALUNO: ALEX MESSIAS DA SILVA	
PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO	
Data: 20/11/20224	Escala: 1:200

06/09

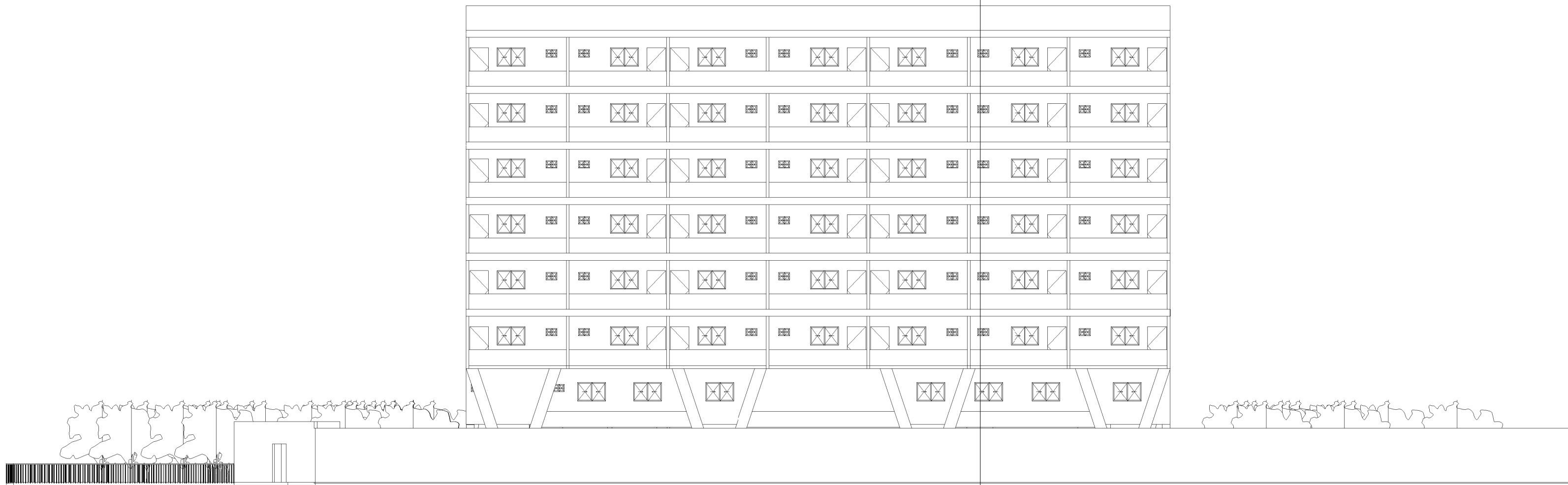
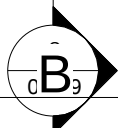
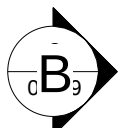
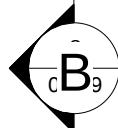
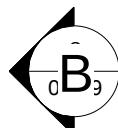


8 Corte BB
1 : 200



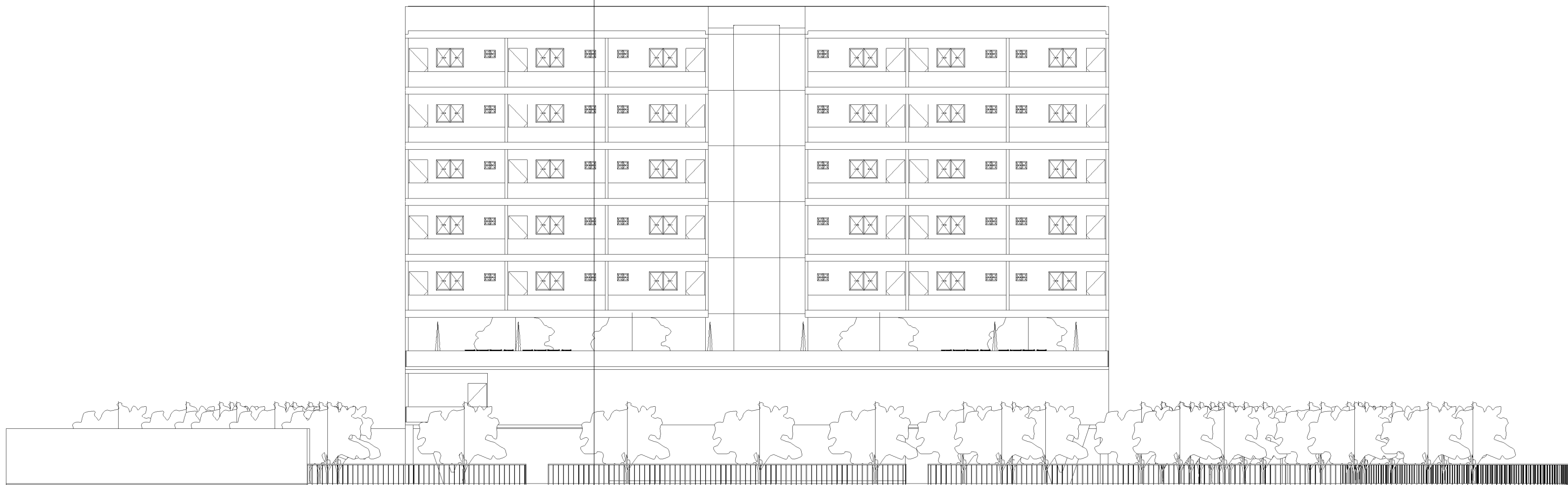
7 Corte AA
1 : 200

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)		
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CASA DO TRABALHADOR EM IPOJUCA/PE		
PROFESSOR: DIÔGO CARVALHO		
ALUNO: ALEX MESSIAS DA SILVA		
CORTE AA/ BB		07/09
Data:	20/11/20224	
Escala:	1:200	



FACHADA NORTE

1 : 200



FACHADA SUL

1 : 200

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CASA DO TRABALHADOR
EM IPOJUCA/PE

PROFESSOR: DIÔGO CARVALHO

ALUNO: ALEX MESSIAS DA SILVA

FACHADA NORTE/ SUL

Data: 20/11/20224

Escala: 1:200

08/09



11 VOLUMETRIA 1
1 : 1



12 VOLUMETRIA 2
1 : 1



13 VOLUMETRIA 3
1 : 1

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)		
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA CASA DO TRABALHADOR EM IPOJUCA/PE		
PROFESSOR: DIÔGO CARVALHO		
ALUNO: ALEX MESSIAS DA SILVA		
VOLUMETRIAS 1, 2 E 3		09/09
Data: 20/11/20224	Escala: 1:1	

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este anteprojeto propõe uma edificação de uso misto que integra espaços residenciais, comerciais e de convivência em um único edifício, com o objetivo de atender às demandas contemporâneas de uso multifuncional dos espaços urbanos. Ao criar um ambiente que favoreça a diversidade de atividades e o convívio social, o projeto busca contribuir para a revitalização da área onde foi implantado, promovendo uma ocupação mais dinâmica.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram considerados os aspectos técnicos e estéticos que garantem conforto, funcionalidade e harmonia no edifício. Priorizando soluções sustentáveis, como sistema de ventilação cruzada, aproveitamento de luz natural, e áreas verdes, que não apenas melhoram a qualidade ambiental do edifício, mas também para refresca ambientes, sem necessidade de consumo energético direto.

A setorização do espaço foi projetada para criar uma transição suave entre as áreas de convivência e os espaços residenciais, garantindo privacidade e conforto aos moradores, sem comprometer a acessibilidade de circulação dos usuários das áreas comerciais. A escolha dos materiais e acabamentos foi orientada pelo compromisso com a durabilidade, segurança e pelo respeito ao contexto urbano, valorizando o entorno e contribuindo para a identidade visual da região.

Dessa forma, o anteprojeto vai além da construção física, propondo uma experiência de espaço que promove interações, incentiva o uso coletivo e valoriza o bem-estar, contribuindo para uma local mais conectado e inclusivo.

REFERÊNCIAS

<https://arquiteturaonline.com.br/glossario/o-que-e-edificio-de-uso-misto/>

https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEgH2XtxdrGYL2ecEP9mqm-34qYEBWwjjHyhWywjctO05qy-cjOcDaMxLx4DZXYkULMTS8lfc3fXD6m2inT0S_fyva0c1FDmZVXS7KgYdZ2jzIN9JPoxq_XakETDVEtj7LdHCkK6yrMTiSM/s1600/paginacao.jpg

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/ipojuca/panorama>

<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/28735/1/TCC%20-%20Maria%20Thalya%20Mendon%c3%a7a%20Bazante>

<https://laiob.com/blog/areas-de-descompressade-startups/>

<https://laiob.com/blog/areas-de-descompressa-de-startups/>

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147905/000998486.pdf>

<https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/ael/article/view/2596/2006>

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1244/1/2003_eve_aphcavalcante_metodologia%20de%20previsao%20de%20viagens%20para%20edificios%20de%20uso%20misto%20aplicacao%20ao%20caso%20da%20cidade%20de%20fortaleza.pdf

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/45342/1/ADRIANA%20ERIKA%20KAKUT A%20-ASPECTOS%20COMPETITIVOS%20E%20DIRETRIZES%20PARA%20DESENVOLVIMENTO%20DO%20PORTO%20DE%20SUAPE%20COMO%20PORTO%20INTERNACIONAL.pdf>

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/47752/1/TCC%20Deomaci%20Jose%20Ramos.pdf>

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/50175/1/TCC2%20-%20JOAOANTONIO-versaofinal.pdf>

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/50513/1/TCC%20D%c3%a9bora%20Maria%20Almeida%20de%20Miranda%20Medeiros.pdf>

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/51683/9/TCC%20Jose%20Rogerio%20Severino%20Junior.pdf>

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24481>

<https://www.ipojuca.pe.gov.br/2024/01/31/ipojuca-tem-destaque-positivo-na-geracao-de-empregos-em-2023-segundo-o-caged/>

<https://www.portaldotransito.com.br/noticias/mobilidade-e-tecnologia/pesquisa-mostra-que-moradores-das-capitais-do-pais-gastam-em-media-2h-por-dia-no-transito/>

<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/11536/1/Estudo%20de%20caso%3a%20sala%20de%20descompress%c3%a3o%20para%20o%20sistema%20prisional%20alagoano.pdf>

<https://www.suape.pe.gov.br/pt/institucional/historico-de-suape>